

**FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E
EDUCAÇÃO DE GUARULHOS - FG**

**PDI
PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2022-2027**

GUARULHOS - 2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
I - PERFIL INSTITUCIONAL	09
1.1 Mantenedora –Implantação e Desenvolvimento da FG	09
1.2. Inserção Regional	11
1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais	14
1.4 Áreas de atuação acadêmica	16
1.4.1 Ensino	16
1.4.2. Pesquisa, Extensão e Inovação	17
1.5 Finalidades	18
1.6 Objetivos e Metas da FG	19
1.6.1 Objetivos	19
1.6.2 Metas	21
1.6.2.1 Graduação	21
1.6.2.2 Pós-Graduação <i>Latoe Stricto Sensu</i>	23
1.6.2.3. Graduação Tecnológica	24
1.6.2.4 Práticas Investigativas	25
1.6.2.5 Pesquisa, Extensão e Inovação	25
1.6.2.6 Gestão de Pessoal	26
1.6.2.7 Espaço Físico	27
1.6.2.8 Biblioteca	27
1.6.2.9 Laboratórios	28
1.6.2.10 Gestão Institucional	29
II - PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	30
2.1. Contextualização	30
2.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais	31
2.3. Política de Ensino	35
2.4. Política de Extensão	36
2.4.1. Projetos	37
2.4.2. Eventos	37
2.5. Política de Pós-graduação	38

2.5.1. Novos conhecimentos	39
2.5.2. Integração com a Comunidade Local	39
2.6. Práticas Investigativas implantadas nos cursos de graduação e pós-graduação	42
2.7. Políticas de Gestão	42
2.8. Responsabilidade social da FG	43

III -IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DE ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA 45

3.1. Cronograma de implantação e desenvolvimento -	45
3.1.1. Programação de abertura de cursos de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo	45
3.1.2. Programação de abertura de cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	46
3.1.3. Programação de aumento de vagas/criação de turno em curso reconhecido – presencial	47
3.1.4. Programação de abertura de cursos de Extensão	47
3.2. Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas	48
3.2.1. Perfil de egresso	48
3.2.1.1. Posturas nas áreas de educação, saúde e ciência sociais e humanas	49
3.2.1.1.1. Área da Educação	49
3.2.1.1.2. Área da Saúde	52
3.2.1.1.3. Ciências Sociais e Humanas	52
3.2.2. Seleção de Conteúdos para a docência	53
3.2.3. Princípios metodológicos	55
3.2.3.1. Relação teoria/prática na área de Educação	55
3.2.3.2. Relação teoria-prática na área da Saúde	56
3.2.3.3. Relação teoria-prática na Administração	57
3.2.3.4. Articulação entre formação inicial e continuada	57
3.2.4. Processo de Avaliação	57
3.2.5. Atividades de prática profissional, complementares e de estágios	58
3.3. Inovações e componentes curriculares	59

3.4. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	61
3.5. Avanços tecnológicos – Educação 4.0	62
IV – CORPOS DOCENTE E TÉCNICOADMINISTRATIVO.....	63
4.1. Do Corpo Docente	64
4.1.1.Requisitos de titulação	64
4.1.2.Experiência: magistério superior e profissional não acadêmica ..	64
4.1.3. Os critérios de seleção e contratação	65
4.1.4. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.....	66
4.1.4.1. Qualificação Docente	66
4.1.4.2. Plano de Carreira e Regime de Trabalho	67
4.1.5. Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	68
4.1.6. Cronograma de expansão do corpo docente	68
4.2. Do Corpo Técnico Administrativo	69
4.2.1. Os critérios de seleção e contratação	69
4.2.2. Políticas de qualificação - plano de carreira – regime de trabalho.....	69
4.2.3. Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo	70
V - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	71
5.1. Formas de acesso	71
5.2. Programas de apoio pedagógico e financeiro	72
5.3. Apoio à permanência: nivelamento e atendimento psicopedagógico	73
5.4. Organização estudantil	74
5.5. Acompanhamento dos egressos	74
VI - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	76
6.1. Estrutura organizacional com as instâncias de decisão	76
6.2. Órgãos Colegiados: competências e composição	77
6.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	78
6.4. Autonomia da FG em relação à mantenedora	78
6.5. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	79

VII - AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	80
7.1. Processos de autoavaliação	80
7.2. Das estratégias qualitativas e quantitativas.....	82
7.3. Da participação da comunidade acadêmica.....	82
7.4. Formas de utilização dos resultados das avaliações	83
VIII - INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	85
8.1. Infraestrutura física	85
8.2. Detalhamento– Salas de Aula e Laboratórios	86
8.3. Detalhamento – Administração	87
8.4. Inovações Tecnológicas	90
8.5. Biblioteca	91
IX – ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	94
X – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	96
XI – APENDICE A.....	100
XII – APENDICE B.....	110
XII – APENDICE C.....	112
XIII – APENDICE D	112

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos FG, reflete em seu conteúdo e em sua forma as muitas mudanças ocorridas nos últimos anos, tanto na educação superior brasileira em geral, quanto na realidade da FG e da região em que está inserida.

Desde 2012, quando foi apresentado o PDI anterior (2017-2022), muitas novas teorias e tecnologias surgiram em todas as áreas do conhecimento humano. Na área da educação, começou-se a denominá-la de educação 4.0. São inovações que foram incorporadas à sociedade contemporânea, trazendo benefícios, por um lado, e toda uma gama de novos desafios, por outro – em especial se consideradas as grandes disparidades sociais que ainda afligem grande parte do povo brasileiro, ainda dependente de ações afirmativas e inclusivas que resgatem sua cidadania e seu acesso a esses novos conhecimentos e possibilidades.

A educação assumiu, na visão do cidadão comum, assim como na de todos aqueles que pensam a nação estrategicamente, papel fundamental na manutenção de bons níveis de desenvolvimento socioeconômico. Sem cidadãos com consciência social e ambiental, sempre voltadas para o bem comum, e sem mão de obra qualificada e em sintonia com as exigências atuais do mercado de trabalho, nenhuma região do país progride de maneira autossustentada ou verdadeiramente eficaz. A formação de tais contingentes, então, passou a ser objetivo de todos, visto que atende, no fim, aos interesses de todos.

A FG visa contribuir com este esforço por meio de sua atividade principal, oferta de ensino superior de qualidade à cidade de Guarulhos e sua área de influência, aliada à pesquisa, extensão e inovação.

Assim, diante da análise dos resultados obtidos no quinquênio anterior, com envolvimento da direção, órgãos acadêmicos colegiados e representantes da Mantenedora, com atenção ao disposto na legislação da educação superior, foi elaborado o presente PDI para o período 2022-2027

Vale consignar aqui que a FG, para afirmar sua missão, os projetos pedagógicos dos cursos serão organizados no sentido de fazer presente os pilares da educação, conforme recomendação da UNESCO quando no final do século XX apontou indicativos para uma educação para o século XXI, ou seja, o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a ser. A FG, dentro de sua filosofia pedagógica, na preocupação com o outro, acrescentou mais um pilar, qual seja, o aprender a ser fraterno, como um instrumento para servir.

Por meio deste documento procura-se expor com concisão e coerência os passos a serem dados nesta nova etapa do caminho da FG rumo ao pleno cumprimento de sua missão, para o engrandecimento de sua cidade-sede, Guarulhos, Estado de São Paulo e também, até onde permitir a realidade da FG, de todo o país e no exterior.

A Direção

Pensamento inspirador do trabalho pedagógico da equipe da FG:

É justamente a possibilidade de realizar um sonho que torna a vida interessante.

Quando sonho sozinho – é apenas um sonho.

Quando o outro começa a sonhar comigo – já é o começo de uma nova realidade.

I - PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Mantenedora –Implantação e Desenvolvimento da FG

A Associação Educacional Presidente Kennedy foi constituída 28/10/1970, com sede na cidade de Guarulhos, Estado de São Paulo É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com seus atos constitutivos registrados no 1º Cartório Civil de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Guarulhos, sob nº 341, livro "A", fl. 145.

Pelo Decreto Federal nº 69.128 de 26/08/1971, foi credenciada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarulhos, oferecendo os cursos: psicologia, história, geografia, ciências biológicas, pedagogia, letras, matemática e ciências sociais que, a partir de 1975, foram reconhecidos pelo MEC - Ministério da Educação.

É necessário e importante destacar o pioneirismo da FG que figura entre as primeiras instituições de ensino superior do município de Guarulhos.

No final da década de 1970, como reflexo da conjuntura do país, isto é, o crescimento desordenado e o conseqüente crescimento populacional da periferia das grandes cidades e, sendo Guarulhos - município da Grande São Paulo -, portanto com essas características, a Associação Educacional Presidente Kennedy antevê a necessidade na formação de profissionais para atuar nas áreas da educação e da saúde.

Registra-se a implantação, dentro do esforço de ampliação de seus cursos, da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Guarulhos, autorizada pelo Decreto Federal nº. 83.909, de 28/08/1979, e que foi reconhecida pelo MEC - Ministério da Educação em 17/09/1984.

A busca contínua da FG, por incrementar e ampliar a oferta de formação de profissionais nas áreas da saúde e educação é preocupação constante e, no ano de 1991, foi credenciado novo estabelecimento de ensino superior, a

Faculdade de Fisioterapia de Guarulhos para a oferta do curso de graduação em Fisioterapia, autorizado pelo Decreto Federal de 14/05/91 e reconhecimento pelo Decreto Federal nº 1.294 de 06/10/1995.

A partir do início de 1977, a FG dá início na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, visando sempre à atualização e qualificação docentes.

Pela Portaria nº 2.843, de 09 de outubro de 2003, foi aprovada a nova denominação da FG e, por conseguinte, o credenciamento das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

No ano de 2007, foi autorizado o funcionamento do Curso de graduação em Administração, bacharelado, conforme Portaria MEC no 888 de 18/10/2007, e posteriormente reconhecido pela Portaria nº. 215, de 31 de outubro de 2012.

Os cursos a seguir identificados tiveram aprovada a renovação de reconhecimento por ato regulatório publicado no Diário Oficial da União. São eles: Geografia (Portaria nº 278, de 20.07.2011); História, Matemática e Pedagogia (Portaria nº 286, de 21.12.2012); Psicologia, bacharelado (Portaria nº 45, de 14.02.2013).

Ao longo de seus quase 50 anos de existência, a FG conquistou o reconhecimento social na região, como importante instituição de ensino superior da Grande São Paulo e do município de Guarulhos, desempenhando papel fundamental na própria expansão do ensino superior, já que considerado número de profissionais que atuam nas redes públicas e privadas do Estado e do País, tanto na área da saúde como na educação e administração, são egressos de seus cursos de graduação.

A FG atualmente oferece dez cursos de graduação – Bacharelado em Administração, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia e Licenciatura em Ciências Biológicas, História, Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia. No ensino da pós-graduação lato sensu, estão sendo oferecidos os cursos de Psicopedagogia e Gestão Escolar. Todos os cursos têm seus projetos pedagógicos estruturados segundo a legislação em vigor.

Finalmente, considerando o contexto acima que a FG se tornou consolidada e consagrada como uma Universidade preocupada com a sua comunidade interna e com a realidade social do município de Guarulhos, Estado de São Paulo, com a formação de profissionais para todas as regiões do País.

1.1.1 BASE LEGAL

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 28/ 03/ 2017 | Edição: 6o | Seção: I | Pagina 16

Órgão: Ministério da Educação/GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA N° 430, DE 27 DE MARÇO DE 2017

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto no. 5.773 de 09 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 e no Parecer nº 489/2016, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo e MEC nº 20077113 e diante da conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica recredenciada a instituição Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos - FG, situada na Rua Barão de Mauá, no 9s. Centro, no município de Guarulhos, no estado de São Paulo, mantida pela Associação Educacional Presidente Kennedy, situada na Rua Barão de Mauá, nº 95 Centro, no município de Guarulhos, no estado de São Paulo.

Art. 2º O recredenciamento de que trata o art. 1o é válido pelo prazo de 4 (quatro) anos, observado o disposto no art. 40 da Lei no. 10.870, de 19 de maio de 2004, bem como o art. 10, § 70 do Decreto no 5.773, de 09 maio de 2006.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

1.2. Inserção Regional

A FG situa-se no município de Guarulhos, Estado de São Paulo, que faz parte da Região Metropolitana (nordeste) de São Paulo, ditando 17 km da capital, no principal eixo de desenvolvimento do país – São Paulo/Rio de Janeiro. Possui uma área de 334km² e faz limites com os municípios de Mairiporã e Nazaré Paulista, ao norte; ao sul e a oeste, com São Paulo; a leste, com Itaquaquetuba, Arujá e Santa Isabel.

O município é cruzado por 5 grandes rodovias, sendo as Presidente Dutra e Fernão Dias as mais importantes vias de acesso rodoviário nacional, interligando as três principais cidades do país – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A Rodovia Ayrton Senna liga Guarulhos ao Vale do Paraíba, enquanto a Rodovia Hélio Schmidt leva ao Aeroporto Internacional de Guarulhos e a Rodovia Guarulhos- Nazaré Paulista cruza o município.

Nova e decisiva fase de crescimento de Guarulhos iniciou-se quando da inauguração da Rodovia Presidente Dutra e a isenção de impostos proposta pelo governo por 15 anos. Tais fatos promoveram, ao mesmo tempo, um grande crescimento econômico por conta da posição privilegiada da cidade na importante rota Rio de Janeiro - São Paulo e um desordenado processo de crescimento populacional, sem que os devidos recursos públicos sejam destinados aos investimentos sociais. Essa situação apresenta reflexos, com a presença de mais de 350 favelas na cidade.

Segundo estatísticas da SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados¹, em 2017, o município de Guarulhos apresentava uma população estimada de 1.313.169 habitantes, compreendendo 6,33% da população da Região Administrativa de Governo, com 20.717.505 habitantes.¹

Formam a região de influência de Guarulhos 15 municípios que são vizinhos: Arujá, Biritiba-Mirim, Caieiras, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Itaquaquetuba, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano. A população do Estado de

¹<https://produtos.seade.gov.sp.br>

São Paulo é de 43.674.533 habitantes e da Região Metropolitana de São Paulo é de 20.717.505.

Economicamente, o município de Guarulhos identifica-se fortemente como um polo industrial, devido à sua situação geográfica e econômica estratégica, reunindo importantes empresas nacionais e multinacionais em vários setores, tais como metalúrgico, plástico, químico, farmacêutico, alimentício e de vestuário.

A indústria é a principal fonte de recursos e de desenvolvimento do município, ocupando papel importante na geração de empregos e riquezas, fato que insere a cidade na condição de 2ª em arrecadação de ICMS no Estado de São Paulo.

O setor comercial, com cerca de 12.000 estabelecimentos (incluindo dois shopping centers e 67 agências bancárias) e de prestação de serviços, com cerca de 40.000 estabelecimentos e trabalhadores autônomos, vêm demonstrando crescimento significativo nos últimos anos, estimulado pela demanda gerada pelo Aeroporto Internacional de Guarulhos, maior e mais movimentado aeroporto da América Latina, situado na cidade.

Com área total de 14km², o Aeroporto Internacional de Guarulhos mantém três terminais de passageiros e um de carga, que tem capacidade para movimentar aproximadamente 17 milhões de passageiros/ano. Permite a ligação do município de Guarulhos a 63 países, embarcando e desembarcando passageiros de mais de 215 destinos diferentes, internacionais e nacionais. Prevista uma ampliação que projeta uma movimentação anual de aproximadamente 29 milhões de passageiros por ano.

Devido a esses fatores, investimentos no setor hoteleiro promovem na cidade significativas mudanças, como o surgimento do turismo de negócios, atraem investimentos e geram empregos e renda. A rede hoteleira do município perfaz 18 hotéis, sendo 10 de padrão internacional, como Caesar Park, Mercure, Marriot, Panamby, Dolby, Íbis, Comfort, além de quatro Centros de Convenções.

O município de Guarulhos, de acordo com dados da Prefeitura Municipal, dispõe dos seguintes serviços públicos de Saúde: 10 hospitais, 67 unidades básicas de saúde, 7 pronto-atendimentos, 4 centros de especialidades

odontológicas, 1 centro de atendimento ao Portador de Deficiência, 2 ambulatórios, 3 centros de atenção psicossocial, 1 centro de estimulação precoce, 1 centro de especialidades médicas, 1 centro de referência do idoso, 1 centro de referência da saúde do trabalhador.

Em relação aos indicadores educacionais, Guarulhos apresenta taxa de alfabetização de 95,9%, segundo a Fundação SEADE. A rede de ensino estadual é atendida por duas Diretorias de Ensino – Regiões Norte e Sul, responsáveis por cerca de 160 estabelecimentos de ensino fundamental e médio, além de 180 escolas da rede privada. Somando a essas 340 escolas, ainda existem escolas jurisdicionadas à Secretaria Municipal da Educação, mantidas pelo poder público municipal.

1.3. Missão, Visão e Valores institucionais

A FG está estabelecida numa região que tem vivido um acelerado processo de desenvolvimento econômico nos últimos vinte anos, vale ressaltar que tem o maior aeroporto da América latina, o Aeroporto Internacional de Guarulhos, mas que não produziu a melhoria das condições sociais da maioria de sua população, o que levou o município a uma grande carência de atendimentos nos setores básicos, dentre outros, a Educação e Saúde, e suas respectivas gestões.

Portanto, esta é a razão principal da FG privilegiar a formação de profissionais das áreas de educação, saúde, administração e direito, numa perspectiva inclusiva, para colaborar com a promoção do desenvolvimento da região.

Tendo em vista o exposto acima, a FG estabeleceu sua missão, nos seguintes termos:

Formar profissionais, a partir da universalidade dos conhecimentos, que possam desenvolver um planejamento humano e integral, tenham um agir justo como cidadãos conscientes que socializem e apliquem os conhecimentos adquiridos, despertando-lhes o senso crítico, o critério ético, a capacidade de julgar e sejam bons para atuar na construção da justiça social e da democracia.

No mundo atual, o desdobramento dessa missão conduz a três eixos de formação: desenvolvimento da autonomia intelectual do profissional; do fortalecimento de seus valores éticos; e da valorização da produtividade técnica e científica desses profissionais em seus campos de trabalho.

No cumprimento de sua missão institucional, a FG tem por princípios norteadores, além dos estabelecidos pela Lei nº 9.394/1996, os que se seguem:

- ✓ ser um centro de promoção da formação acadêmica nas áreas da educação, da saúde, da administração, do direito e suas áreas afins;
- ✓ estabelecer estrutura organizacional, acadêmica e administrativa que garanta uma ação educativa que integre processos formativos e de situações de trabalho, isto é, laboratórios de aprendizagens e clínicas de atendimento;
- ✓ promover a integração entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, e a inserção às atividades investigativas;
- ✓ valorizar e promover o desenvolvimento das pessoas e do sentimento democrático e de justiça social, sendo sempre um espaço privilegiado para a socialização, transmissão e construção de saberes;
- ✓ respeitar a diversidade intelectual, institucional e política;
- ✓ oportunizar a integração entre os processos educacionais e as tecnologias da informação, para ampliação da formação do educando, auxiliando no desenvolvimento de sua autonomia intelectual e atualização profissional.

A FG, como universidade comunitária, tem como visão ser um polo disseminador de conhecimentos científico e excelência e qualidade acadêmica e na produção de conhecimento, com relevância internacional, promovendo a evolução do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e a inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

Alicerçando o cumprimento da missão e visão institucionais, serão desenvolvidas ações, como:

- ✓ participação dos graduandos em campanhas, projetos e atendimentos que caracterizem uma vivência profissional supervisionada, não só contribuindo de forma relevante na formação profissional do alunado, bem como na melhoria de sua qualidade de vida e da comunidade em que está inserido;
- ✓ programas de incentivo à participação cultural em feiras, exposições, visitas técnicas e de trabalhos de campo;
- ✓ criação de cursos de graduação que ampliem o alcance da FG no que diz respeito ao atendimento da demanda do mercado de trabalho e das necessidades do mundo social;
- ✓ promoção de eventos e cursos que colaborem para a complementação da formação do graduando e do profissional já formado;
- ✓ criação de cursos de pós-graduação lato sensu para a especialização de profissionais e aprofundamento de seus conhecimentos;
- ✓ oportunidades educacionais relacionadas às novas tecnologias educacionais e modalidades de ensino, tais como o ensino à distância.

1.4. Áreas de atuação acadêmica

1.4.1. Ensino

A FG desenvolve as seguintes modalidades de curso:

- ✓ graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- ✓ pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento, MBA e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendem às exigências estabelecidas pelos órgãos competentes da FG;

- ✓ extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos, em cada caso, pelos órgãos competentes da FG.

Os cursos de graduação estão estruturados de acordo com as respectivas diretrizes curriculares nacionais da área do curso, os requisitos legais da Língua Brasileira de Sinais, a Educação Ambiental e Educação Étnico Racial. A carga horária total da estrutura curricular é dimensionada em horas e a duração observa as definições da legislação.

Os cursos de pós-graduação em nível de especialização, aperfeiçoamento e MBA, entendidos como pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas, têm por finalidade desenvolver e aprofundar estudos realizados em nível de graduação, na busca do aperfeiçoamento profissional do aluno.

1.4.2. Ensino, Extensão e Inovação

Os programas de pesquisa, extensão e inovação, articulados ao ensino, desenvolvem-se sob a configuração de atividades permanentes em projetos. Os serviços são realizados sob a forma de:

- ✓ atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- ✓ promoção e participação em iniciativa de natureza cultural, artística, social e científica;

1.5. Finalidades

Além das previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de acordo com seu Regimento, a FG tem por finalidades:

- ✓ estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- ✓ formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no

desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- ✓ promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- ✓ suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- ✓ estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- ✓ promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção cultural gerada na instituição.

1.6. Objetivos e Metas da FG

1.6.1. Objetivos

Os objetivos especificados a seguir devem pautar a atuação da FG no período estabelecido no presente PDI:

- ✓ promover a melhoria da qualidade de ensino na FG em todos os níveis;
- ✓ ampliar o papel da FG no desenvolvimento social da comunidade e da região;
- ✓ participar, em nível local, regional e nacional de fóruns, de seminários, de congressos no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, inovação, da arte e da cultura;

- ✓ estabelecer parcerias com órgãos governamentais e não governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- ✓ ampliar o espaço de interlocução da FG com a sociedade, particularmente nos campos da cultura, saúde, educação, administração e direito, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino e extensão para o atendimento dos problemas das comunidades;
- ✓ fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores da FG na definição de novas políticas;
- ✓ promover revisão e atualização de instrumentos normativos da FG de modo a favorecer o alcance de novos patamares na busca de qualidade para o exercício das funções acadêmicas da FG;
- ✓ garantir o acesso a FG de grupos de excluídos sociais como as pessoas com deficiência;
- ✓ consolidar a extensão universitária como meio de atualização dos segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação e reciclagem;
- ✓ fomentar a realização de atividades culturais, científicas, artísticas e de lazer;
- ✓ incrementar a política de apoio ao estudante, sempre alicerçada em ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- ✓ incrementar as ações para o desenvolvimento de pessoas do corpo técnico-administrativo e docentes para o cumprimento de atividades da FG;
- ✓ otimizar recursos infraestruturais da FG como, materiais e financeiros para implementar a utilização plena de laboratórios e das clínicas já instaladas, investindo também nas novas tecnologias da informação e nas metodologias de ensino à distância;
- ✓ possibilitar aos cursos de formação de docentes da educação básica o conhecimento e os domínios de conteúdos relativos ao ensino

fundamental e ao ensino médio, assim como novas metodologias que facilitem o desenvolvimento de habilidades para o profissional da área de educação;

- ✓ formar psicólogos aptos a promover a saúde mental, a melhoria das relações humanas e a qualidade de vida das pessoas, nos âmbitos clínico, escolar e do trabalho, em nível individual, grupal, institucional e comunitário;
- ✓ formar enfermeiros para atuar de forma sistematizada na arte de cuidar, assistindo o ser humano em seu processo vital na saúde e na doença;
- ✓ formar fisioterapeutas capacitados para a atuação nos diversos níveis de saúde: promocional, preventivo e reabilitacional;
- ✓ formar administradores capazes de atuar na gestão administrativa de processos empresariais de qualquer ordem, de forma empreendedora, sustentável, ética e tecnicamente competente;
- ✓ formar o agente jurídico que possa atuar na sociedade de forma ética;
- ✓ criar banco de dados de egressos dos diversos cursos da FG.

1.6.2. Metas

Em função da sua concepção, da sua missão e características organizacionais, são estabelecidas as seguintes metas:

1.6.2.1. Graduação

- ✓ acompanhar o desenvolvimento qualitativo dos cursos de graduação;
- ✓ realizar avaliação permanente dos projetos pedagógicos dos cursos;
- ✓ assegurar a vinculação do projeto pedagógico com as diretrizes curriculares e com a estratégia pedagógica interdisciplinar;

- ✓ manter articulação com as práticas de pesquisa, extensão e inovação;
- ✓ contribuir para a integração com as diversas áreas institucionais, pela participação das semanas de estudos dos respectivos cursos;
- ✓ expandir a infraestrutura física e tecnológica necessária à qualidade dos cursos;
- ✓ desenvolver, permanentemente, a avaliação institucional, como fonte de informações sobre o curso;
- ✓ utilizar os resultados das avaliações de condições de oferta, dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento para alteração qualitativa dos cursos.
- ✓ selecionar docentes, por qualificação e identificação com o curso e com os valores da FG;
- ✓ desenvolver mecanismos e ações de integração com o ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes;
- ✓ incentivar o desenvolvimento de metodologias inovadoras que favoreçam o processo educacional, implantando progressivamente disciplinas semipresenciais nos curso, conforme determina a legislação em vigor;
- ✓ implantar novos cursos presenciais e credenciar a IES para o ensino à distância.

Em que pese esta disposição, a FG permanece atenta às mudanças e inovações sociais e tecnológicas, mantendo uma margem de trabalho suficiente para adaptar seus planos à realidade do momento, mas sem perder de vista questões de longo prazo, como relevância socioeconômica e sustentabilidade de eventuais novas propostas de cursos.

Caso seja do interesse da FG e da comunidade em que está inserida, assim como do interesse do Estado ou do país, a implantação de outros cursos que não os apresentados neste item, este PDI será devidamente aditado, passando a conter todos os passos do novo planejamento, conforme legislação em vigor.

A FG acompanha constantemente a sua movimentação de alunos matriculados, de forma a otimizar o uso de seus recursos pedagógicos e financeiros e de sua infraestrutura física e acadêmica.

Incorporando em seus cálculos e projeções para os novos cursos, dados importantes como taxas de evasão/desistência, transferência e de alunos repetentes, a FG garante a melhor distribuição possível de seus alunos e faz, quando necessário e de acordo com decisões da Mantenedora, intervenções em sua infraestrutura física, entre outras ações, para acomodá-los e atender satisfatoriamente às características didático-pedagógicas de seus cursos.

CURSOS CREDENCIADOS

CURSO	MODALIDADE	GRAU
ADMINISTRAÇÃO CÓDIGO 107042	PRESENCIAL	BACHARELADO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS CÓDIGO 14830	PRESENCIAL	LICENCIATURA
ENFERMAGEM CÓDIGO 14847	PRESENCIAL	BACHARELADO
FISIOTERAPIA CÓDIGO 14853	PRESENCIAL	BACHARELADO
GEOGRAFIA CÓDIGO 14832	PRESENCIAL	LICENCIATURA
HISTÓRIA CÓDIGO 14831	PRESENCIAL	LICENCIATURA
LETRAS E PORTUGUES/INGLES CÓDIGO 14828	PRESENCIAL	LICENCIATURA
MATEMÁTICA CÓDIGO 14829	PRESENCIAL	LICENCIATURA

PEDAGOGIA CÓDIGO 14827	PRESENCIAL	LICENCIATURA
PSICOLOGIA CÓDIGO 14826	PRESENCIAL	BACHARELADO

Fonte: Procuradoria, FG, 2022

1.6.2.2. Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*

- ✓ formar profissionais qualificados para a demanda nas áreas de saúde, educação, administração e direito;
- ✓ acompanhar o desenvolvimento qualitativo dos cursos de pós-graduação lato sensu, atualmente oferecidos nas áreas de educação e saúde;
- ✓ realizar estudos para o oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu na área de Administração, direito e outras áreas de negócios;
- ✓ realizar estudos para o oferecimento de cursos de pós-graduação stricto sensu na área de Administração, saúde, educação e direito e outras áreas de negócios;
- ✓ fazer reavaliação permanente dos projetos pedagógicos dos cursos;
- ✓ assegurar a vinculação do projeto pedagógico com as demandas da sociedade;
- ✓ manter articulação com o ensino de graduação, a investigação científica e extensão;
- ✓ expandir a infraestrutura tecnológica necessária à qualidade dos cursos;
- ✓ desenvolver, permanentemente, a avaliação institucional, como fonte de informações sobre o curso;
- ✓ ampliar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu como mecanismo de capacitação interna e externa, institucional e socialmente relevante;

- ✓ criar banco de dados de egressos dos diversos cursos da FG e criar mecanismos de incentivo a estes egressos para que realizem estudos na Instituição;
- ✓ oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade à distância, atendidas as exigências legais;
- ✓ incentivar o desenvolvimento de metodologias inovadoras e ativas que favoreçam o processo educacional;

CURSOS OFERECIDOS

CURSO	MODALIDADE	GRAU
GESTÃO ESCOLAR	PRESENCIAL	ESPECIALIZAÇÃO
PSICOPEDAGOGIA	PRESENCIAL	ESPECIALUIZAÇÃO
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	PRESENCIAL	ESPECIALIZAÇÃO

Fonte: Procuradoria, FG 2022.

1.6.2.3. Graduação Tecnológica

- ✓ analisar as demandas para novos cursos por meio de pesquisas de levantamento da escolaridade e do interesse dos profissionais em exercício no mercado;
- ✓ criar mecanismos de incentivo à formação continuada;
- ✓ fazer reavaliação permanente dos projetos pedagógicos dos cursos;
- ✓ manter articulação com a graduação, a pós-graduação, a pesquisa, a extensão e a inovação;
- ✓ desenvolver, permanentemente, a avaliação institucional, como fonte de informações sobre os cursos.

1.6.2.4. Práticas Investigativas

- ✓ promover o desenvolvimento da qualidade científica e metodológica dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) trabalhados pelos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu oferecidos pela FG, com o objetivo de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre alunos de cursos de graduação e pós-graduação;
- ✓ divulgar, interna e externamente, os TCCs desenvolvidos, estimulando a apresentação dos mesmos em congressos, seminários etc.;
- ✓ elaborar programação de congressos, seminários, workshops e palestras, nos quais os participantes da comunidade acadêmica apresentem seus trabalhos.

1.6.2.5. Pesquisa, Extensão e Inovação

- ✓ manter a qualidade das atividades de pesquisa, extensão e inovação em consonância com as atividades de ensino na FG;
- ✓ realizar a avaliação institucional das atividades de pesquisa, extensão e inovação como subsídio para estabelecimento de metas que atendam à educação continuada, ao desenvolvimento da comunidade e da ação cultural;
- ✓ divulgar as políticas de pesquisa, extensão e inovação da FG por meio de ações educativas, palestras e oficinas;
- ✓ continuar a busca por parcerias, em organizações públicas e privadas, para o desenvolvimento dos programas de pesquisa, extensão e inovação na comunidade acadêmica, governamental e empresarial;
- ✓ divulgar interna e externamente os trabalhos sociais desenvolvidos pela comunidade acadêmica;

- ✓ incrementar a pesquisa, extensão e inovação como veículo de interação da comunidade acadêmica com a comunidade externa da sua região de abrangência;
- ✓ manter os projetos de pesquisa, extensão e inovação como trabalhos interdisciplinares, com vistas ao favorecimento da busca constante da universalidade do conhecimento;
- ✓ consolidar a pesquisa, extensão e inovação como meio de obtenção de retroalimentação dos projetos de ensino, incorporando as atividades dos estágios profissionalizantes, convênios e demais atividades, à rotina universitária.

1.6.2.6. Gestão de Pessoal

- ✓ expandir quantitativa e qualitativamente o corpo docente e ampliar o regime de dedicação, tanto em tempo parcial como integral;
- ✓ expandir qualitativa e quantitativamente o quadro de pessoal técnico-administrativo com equipe multidisciplinar, de acordo com as demandas da FG;
- ✓ ampliar o oferecimento de programas de capacitação pedagógica ao docente, a partir dos resultados da avaliação docente/discente;
- ✓ apoiar iniciativas de ingresso e progressão em programas de pós-graduação lato e stricto sensu;
- ✓ consolidar o Plano de Carreira Docente;
- ✓ implantar o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo;
- ✓ propiciar aos corpos docente e técnico administrativo as condições necessárias para manterem-se atualizados nas suas áreas de conhecimento;

- ✓ criar banco de dados de currículos e ter interação com a Plataforma LinkedIn para atender às necessidades das áreas.

1.6.2.7. Espaço Físico

- ✓ avaliar e acompanhar, quando necessário, as mudanças de localização dos cursos e de implantação de novos cursos;
- ✓ planejar o redimensionamento dos espaços físicos, com a visão de expansão institucional, para que haja coerência nas ações e eficácia nos resultados e desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos e os previstos para expansão.

1.6.2.8. Biblioteca

- ✓ avaliar continuamente o acervo bibliográfico, físico e digital, a fim de mantê-lo atualizado e adequado às necessidades dos programas e cursos existentes e dos novos;
- ✓ incentivar a participação de docentes, tanto no processo de atualização contínua do acervo, quanto no aperfeiçoamento do funcionamento operacional da biblioteca;
- ✓ acompanhar o desempenho qualitativo do sistema de biblioteca;
- ✓ manter o quadro de pessoal atualizado e de acordo com as demandas da comunidade acadêmica;
- ✓ zelar pela preservação do acervo;
- ✓ informar, periodicamente, à comunidade acadêmica, as funções e realizações do sistema de biblioteca;

- ✓ incorporar acervo virtual ao físico, para ampliar o acervo e incrementar ainda mais as possibilidades de leitura do alunado.

1.6.2.9. Laboratórios

- ✓ reavaliar periodicamente o plano de informática, levando em consideração os projetos pedagógicos dos cursos e a obsolescência de softwares e hardwares;
- ✓ aprimorar as possibilidades de uso de internet para aperfeiçoar a comunicação interna e externa;
- ✓ levantar as necessidades de novos laboratórios, para atendimento às especificidades dos cursos e desenvolvimento de projetos de iniciação científica, extensão e inovação;
- ✓ manter informações atualizadas quanto ao período e ao índice de frequência de uso dos laboratórios para racionalizar custos e procedimentos operacionais;
- ✓ aprimorar a integração do uso dos laboratórios entre os diversos programas de ensino, de modo a otimizar seu uso;
- ✓ investir na ampliação do acesso à internet sem fio no espaço da FG.

1.6.2.10. Gestão Institucional

- aprimorar a estrutura organizacional para reforçar as decisões colegiadas, reforçando a ação dos colegiados superiores;
- avaliar a estrutura atual e propor sua adequação, quando necessário;

- divulgar os trabalhos da avaliação institucional como instrumento de gestão institucional, apresentando aos gestores os resultados das últimas avaliações e promover análise de dados para tomada de decisões;
- incrementar Programa de Apoio ao Estudante;
- incrementar Programa de Nivelamento;
- aperfeiçoar continuamente o Programa de Monitoria.

II - PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. Contextualização

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI – das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos – FG -, concebe sua filosofia educacional e organizacional balizando a sua atuação no período de 5 anos.

Significa ser um instrumento orientador na gestão universitária, que expressa a prática pedagógica da FG e de seus Cursos e atividades, dando direção às atividades educacionais.

Tendo como referencial o Instrumento de Avaliação Externa das IES (INEP), três são os desafios que devem ser superados pelas universidades na construção coletiva de seus projetos e planos:

a)- A conjugação do PPI com os PPCs (Projetos Pedagógicos dos Cursos), devem ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão;

b)- O PDI, em harmonia com o PPI, deve apresentar a forma como a instituição pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos 5 anos de vigência do PDI.

c)- O aperfeiçoamento contínuo desses planos, considerando os resultados dos processos de avaliação.

O PPI concretiza a prática pedagógica da Instituição, na sua competência para fixar os currículos dos seus cursos e programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas, ainda que observadas as diretrizes gerais pertinentes, bem como estabelecer Planos, Programas e Projetos de Pesquisas Científicas, Produção Artística e Atividades de Extensão e Inovação.

Com as constantes mudanças na legislação educacional e no mercado de trabalho, faz-se necessário rever continuamente a forma de entender e organizar currículos, concebendo uma nova forma de construir o conhecimento e desenvolver o ensino e a aprendizagem.

Mediante o compromisso assumido no estabelecimento de sua missão institucional e a observância aos aspectos objetivos que motivam a discussão do PPI, representados, em princípio, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e toda a legislação a ela associada, a FG construiu o seu PDI para integrar-se ao atual cenário de mudanças e estabelecer princípios norteadores para as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, bem como para a sua articulação.

2.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais

A partir de sua missão, a FG assumiu o compromisso de promover o desenvolvimento educacional do município de Guarulhos e de sua região de influência por meio do oferecimento de ensino superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado à pesquisa, extensão e inovação.

E, ao assumir esse compromisso, a administração acadêmica define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional da educação superior vigente.

Para garantir sua missão, a coordenação de cada curso organiza o ensino, que se desenvolve em torno das quatro aprendizagens fundamentais (pilares da educação), recomendadas pelo “Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI”² proposta por Jacques Delors em 1997, a saber:

“Aprender a conhecer” — caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência.

²https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por

“Aprender a fazer” — entendendo-se que embora indissociável do “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que se trata de orientar o acadêmico a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando o atendimento à saúde do ser humano.

“Aprender a viver junto” — constituindo-se num grande desafio para a área da educação, tendo em vista que se trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos.

“Aprender a ser” — integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação própria de juízos de valor, formando, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

A FG, dentro de sua filosofia pedagógica acrescenta um pilar a mais que é aprender a ser fraterno.

O “aprender a ser fraterno” é um instrumento para servir. Sempre mais frenética é a corrida para o sucesso e o aprender é frequentemente reduzido a uma competição egocêntrica. Aprender para servir transforma radicalmente esta ótica, na busca do saber compartilhado, no interesse do bem comum.

Para concretizar sua política de formação, a FG promove o ensino desenvolvendo atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes, essenciais à formação humana e profissional.

Tomando como base essa filosofia, os projetos pedagógicos dos cursos são elaborados num conjunto de princípios que configuram a identidade e expressam a missão da FG, de acordo com os ordenamentos definidos.

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmico que gradativamente pretende buscar:

- ✓ CONSTRUÇÃO COLETIVA — prática de cada segmento que constitui a FG, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade.

- ✓ INTERAÇÃO RECÍPROCA COM A SOCIEDADE — educação e desenvolvimento econômico-social sustentável, reafirmando o compromisso como potencializadora da formação humana e profissional.
- ✓ CONSTRUÇÃO PERMANENTE DA QUALIDADE DE ENSINO — entendida e incorporada como processual e cotidiana do ensino superior (graduação e pós-graduação).
- ✓ INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO — buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória.
- ✓ AMPLIAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL - uma das preocupações centrais da Universidade é promover a ampliação do patrimônio cultural da comunidade local, articulado ao nacional e em sintonia com o global, promovendo a reflexão permanente na busca de novos horizontes, sedimentando uma cultura do pensamento e da busca de alternativas às grandes questões sociais, com ênfase no resgate da cultura regional, a fim de inseri-la no cenário contemporâneo.
- ✓ DESENVOLVIMENTO CURRICULAR— contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana em permanente construção. Busca permanente da teoria e prática, o que exige a incorporação de docentes e discentes em atividades de investigação, iniciação científica, laboratórios de práticas, seminários, painéis, palestras, e visitas técnicas.
- ✓ ASPECTOS METODOLÓGICOS — fundamentada na filosofia, na missão e nos princípios gerais, as coordenações dos cursos, juntamente com os Colegiados Superiores e os Núcleos Docentes Estruturantes traçam as diretrizes didático-pedagógicas que solidificarão e explicitarão as práticas acadêmicas a serem desenvolvidas.
- ✓ RESPEITO RECÍPROCO – um princípio precioso para o convívio humano em termos de construção de uma sociedade civilizada, que incentive e mantenha a educação e justiça entre os mais diferentes grupos sociais,

econômicos, étnicos, culturais, entre outros. É bem verdade que o respeito recíproco se constrói no seio da família, mas também no ambiente escolar, fazendo com que os estudantes adquiram o conceito de cidadão e aprendam a respeitar as diferenças e a conviver em harmonia.

- ✓ O SIGNIFICADO DO PENSAR - Paradoxalmente, em um mundo rico de dados e informações, se corre o risco de não saber pensar. Torna-se prioridade absoluta, portanto, estimular a educação ao pensamento, à reflexão, à busca de sentido.
- ✓ COMPROMISSO SOCIAL - O compromisso social da FG se efetiva com a qualificação de seus profissionais, pautada por um ensino de excelência. Entende-se que o Projeto Pedagógico Institucional tem por finalidade garantir a realização deste compromisso, fazendo com que a FG esteja atenta e aberta ao diálogo sobre a ciência, a tecnologia, a inovação, sobre as questões éticas, as demandas e os desafios de seu entorno.

2.3. Política de Ensino

A política de ensino privilegia a sólida formação humanística e pluralista, enfatizando ações interdisciplinares e projetos integrados.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação visam à formação de profissionais criativos, empreendedor e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

Os perfis dos cursos de graduação são orientados pelos respectivos projetos pedagógicos, estruturados de conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações da educação superior.

As diversas áreas do saber estão organizadas em núcleos específicos, assim como as habilitações profissionais.

As visitas técnicas e as ações e atividades de extensão contribuem para a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica de mundo.

Os projetos de desenvolvimento sustentado, e a iniciação profissional, pelos diferenciais pedagógicos, contribuem para a formação de pessoas com mentalidade transformadora da realidade.

A política voltada à avaliação de rendimento escolar privilegia os aspectos formativos e os diversos olhares para a manutenção da missão maior da FG que é de formar, gerar competências e capacidades para o desempenho do egresso no ambiente profissional. Os alunos são acompanhados pelos professores e coordenadores em ação permanente, de modo que sejam detectados problemas ao longo do período. A política de ensino privilegia a adoção de mecanismos que evitem evasão e repetência.

2.4. Política de Extensão

A FG entende que a função básica da extensão é estabelecer a troca de saberes sistematizados, o acadêmico e o popular, produzindo e socializando o conhecimento, de modo a possibilitar acordos e ações conjuntas entre a FG e a comunidade, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

A prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino e da extensão, efetivando-se como ação deliberada, não assistencialista, que se constitui a partir da realidade e sobre esta realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visam desenvolver e compartilhar as reflexões e as práticas sociais numa relação mútua de ensino e aprendizagem.

A atuação junto ao sistema de ensino e de saúde públicos, bem como junto ao pequeno empreendedor deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação por meio de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania. Nesse sentido, o estágio curricular em todos os cursos da FG afirma-se como um dos instrumentos que viabiliza a extensão enquanto momento da prática

profissional, da consciência social e do compromisso político, devendo ser obrigatório para todos os cursos e integrado a projetos e à temática curricular.

As atividades extensionistas definem-se como um conjunto de ações contínuas e eventuais de caráter educativo, cultural, científico, tecnológico e inovador.

2.4.1. Projetos:

Os projetos podem ser constituídos por mais de uma atividade e, devido às suas características metodológicas, apresentam-se de dois tipos:

- ✓ projetode ação social e comunitária: compreende um conjunto de ações extensionistas voltadas para a participação no desenvolvimento social da comunidade;
- ✓ projetode ação integrada ensino e extensão: compreende um conjunto de ações extensionistas integradas necessariamente ao ensino e realizadas no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

2.4.2. Eventos:

Definem-se como ações esporádicas, de caráter educativo, cultural e científico. Os eventos podem integrar os projetos e são dos seguintes tipos:

- ✓ cursosde iniciação, atualização, treinamento profissional e aperfeiçoamento;
- ✓ seminários, campanhas de difusão cultural, exposições etc.;
- ✓ prestaçãode serviços como consultorias, assessorias, curadorias etc.;
- ✓ elaboraçãode produtos acadêmicos de difusãocultural, científica, tecnológica ou de inovação.

Em articulação com a sociedade, o plano de extensão da FG busca o

estabelecimento de parcerias produtivas com órgãos públicos, privados, entidades da sociedade civil e organizações não governamentais para a execução de projetos que focalizem:

- ✓ melhoria da qualidade do ensino básico;
- ✓ ações de educação pelo trabalho e para a cidadania;
- ✓ melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida da população;
- ✓ preservação e sustentabilidade do meio-ambiente;
- ✓ desenvolvimento da cultura e dinamização de intercâmbios culturais;
- ✓ estímulo à formação de grupos acadêmicos para participação em programas que desenvolvam trabalhos comunitários.

2.5. Política de Pós-graduação

Atualmente, não apenas o setor empresarial, mas o setor público e o social exigem, cada vez mais, maior qualificação dos seus profissionais. A graduação passa a ser, apenas, o primeiro estágio dessa qualificação. O contexto de crescente inovação tecnológica e a rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõe uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla, mas necessariamente especializada. A pós-graduação surge nesse cenário, como a ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas para sua permanência e crescimento. Um esforço considerável vem sendo realizado por instituições públicas e privadas no sentido de proporcionar uma oferta de possibilidades de pós-graduação com competência e qualidade.

As atividades de Pós-Graduação são um exercício de construção de parâmetros que balizam a atuação da FG, da forma mais eficiente, para atingir seus objetivos e metas nos campos da pós-graduação, consoante às diretrizes

que buscam fornecer respostas aos desafios impostos no cumprimento de sua missão.

Apesar de se reportar a um horizonte quinquenal, este plano procura ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas, definindo objetivos e estratégias de intervenção que possam dar respostas eficazes às demandas e carências da sociedade.

Dentro dessa perspectiva e, em linhas gerais, o desenvolvimento de um programa no campo da pós-graduação –um forte elo de ligação entre o ensino, e a sociedade – na FG, tendo como referência a inovação, a transformação e a excelência, norteia-se por dois grandes eixos de atuação:

2.5.1. Novos conhecimentos

Gerar conhecimentos novos que possam ser aplicados à ciência, à sociedade em geral e na melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem e da ampla articulação didático-científica com retorno para o aperfeiçoamento e atualização dos currículos dos cursos de graduação.

2.5.2. Integração com a Comunidade Local

Promover não só integração da FG com a comunidade local, numa articulação entre o tecido produtivo e o tecido social, de modo competitivo, mas também, cooperativo, por meio:

- ✓ Da formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mercado de trabalho, fomentando cursos de pós-graduação;
- ✓ da promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com outras instituições acadêmicas, setor empresarial, setor público e terceiro setor;

- ✓ da criação de programas de extensão que possibilitem a inserção dos alunos em projetos sociais que estimulem a responsabilidade da participação cidadã;
- ✓ ainda como diretriz de ação nesse campo, propõe-se que o modelo tradicional de educação pós-graduada, que privilegia apenas atividades acadêmicas voltadas para a docência e a investigação, seja associado, na FG, a uma estrutura mais flexível, com a criação de cursos profissionalizantes que atendam a demanda do mercado por profissionais mais preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e novos desafios;
- ✓ uma flexibilização nas práticas de ação não compromete a qualidade, nem reduz a missão ou o seu papel institucional, mas que esteja sintonizada com as exigências do mundo contemporâneo e vai refletir a capacidade da FG em dar respostas às demandas sociais emergentes.

A FG desenvolve atividades de ensino de pós-graduação *lato sensu*, em programas organizados, com o objetivo de desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, de professores e de pesquisadores, das áreas empresarial, estatal e do terceiro setor, capacitando-os a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

As atividades de ensino de pós-graduação são realizadas em estreita relação com a graduação visando a melhoria e a renovação desse nível de ensino. Esta integração graduação/pós-graduação deve ocorrer na melhoria da qualificação dos docentes e na melhoria da atuação desses professores na graduação por meio de uma ampla articulação didático-científica.

A FG promove atividades de pesquisa, extensão e inovação em estreita relação com os de pós-graduação que desenvolve, envolvendo ainda a prestação de serviços técnicos à comunidade com projetos tecnológicos, projetos de treinamento profissional especializado em empresas e organizações públicas, contribuindo para o desenvolvimento regional e local.

2.6. Práticas Investigativas implantadas nos cursos de graduação e pós-graduação

Na execução de seu Projeto Pedagógico Institucional, a FG procura associar as práticas investigativas ao ensino, a partir de:

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Com objetivo de propiciar ao aluno a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo dos estudos, a FG instituiu como atividade obrigatória, o componente curricular o TCC, desenvolvido sob a forma de monografia, podendo também se constituir, em alguns cursos, em artigos científicos.

O TCC é o trabalho científico, desenvolvido sobre tema ou problema de pesquisa relacionado ao curso de graduação ou pós-graduação, constitui pré-requisito para a obtenção do grau acadêmico. Seu desenvolvimento requer orientação técnica, metodológica e de conteúdo, objetivando regular a qualidade e o aproveitamento do ensino oferecido.

O TCC visa propiciar ao aluno a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e de reflexão crítica.

O TCC da FFG é desenvolvido individualmente e perante banca de apresentação, gerando ata devidamente validada pela coordenação de curso.

2.7. Políticas de Gestão

Para a FG, unir o ensino, a extensão, a pesquisa e a inovação significa caminhar para que a educação seja integrada, interdisciplinar, envolvendo docentes e discentes, numa criação e reelaboração do conhecimento, com o

intuito de que a realidade seja apreendida e transformada, não somente reproduzida. Desta forma, busca-se vincular cada vez mais as ações às necessidades da comunidade, permitindo que seja relevante a esta, bem como promovendo o fortalecimento do ensino por meio de um processo de ação/reflexão/ação.

É por meio do trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade acadêmica, do envolvimento de todos os segmentos na execução, avaliação e encaminhamento das ações educativas é que se desenvolverá a consciência de cada um, frente à liberdade de ensinar e aprender, assumindo, com responsabilidade e comprometimento, o papel dentro do grupo.

O modelo de gestão atual está focado na missão de fazer com que as pessoas que atuam na Instituição aprendam a cultivar novos procedimentos, compreendendo que o ato de planejar, monitorar e avaliar são instrumentos basilares para a gestão moderna e integrada.

Nesse sentido, com objetivo de fortalecer práticas acadêmicas e administrativas, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI, a FG busca alcançar a melhoria de gestão acadêmica e administrativa, tendo como meta o aperfeiçoamento de práticas gerenciais, comprometidas com o projeto pedagógico, utilizando os resultados da autoavaliação institucional, o aperfeiçoamento do modelo de gestão, o fortalecimento de estratégias e meios de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral; bem como o fortalecimento dos órgãos colegiados.

2.8. Responsabilidade social da FG

A preocupação da FG com a responsabilidade social cresceu e se consolidou nos últimos anos em volume e ampliação de áreas atendidas, indicando claramente a vontade institucional, em sintonia com os mantenedores, professores, alunos e funcionários em consolidar a dimensão acadêmica com o compromisso social, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao

desenvolvimento econômico e social da região.

A responsabilidade social está em adotar oportunidades de acesso à educação superior e, conseqüentemente, formação profissional e a produção do conhecimento³. Nesse sentido, a FG disponibiliza linhas de financiamento, com sua adesão aos programas dos Governos Federal e Estadual, a saber:

FIES - Financiamento Estudantil

A FG encontra-se credenciada junto ao Ministério da Educação para exercitar o Programa Federal de Financiamento Estudantil destinado aos estudantes universitários com recursos insuficientes, próprios ou familiares, matriculados em instituições de ensino superior e, vem assistindo, anualmente, ao aumento do número de financiamentos obtidos por alunos.

PROUNI - Programa Universidade para Todos

Concessão de bolsas de estudos integrais e parciais na forma estabelecida na legislação.

Bolsa de Estudo Institucional

A FG, com vistas ao atendimento de necessidades sociais básicas de pessoas com carência econômico-financeira que impossibilitam o total financiamento de seu acesso à educação superior, reserva parte de sua receita total para auxílio na forma de bolsa de estudo ou descontos no percentual de 10 a 100%. São atendidas neste programa as modalidades: demanda social, monitoria, funcionário. Ressalta-se que os alunos portadores de deficiência têm bolsa de 50% em todos os cursos da FG.

³TODOROV, João Cláudio. O conceito de responsabilidade social nos estabelecimentos de ensino superior in Revista Estudos, ABMES, Ano 23, nº 34, abril 2005, pág. 34.

III. IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DE ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1. Cronograma de implantação e desenvolvimento

A FG, ao longo de sua história, vem mostrando grande capacidade de resistência na manutenção de seus tradicionais cursos na área da educação, saúde e administração, e da mesma forma, de adaptar-se às mudanças do mercado de trabalho do município de Guarulhos, Estado de São Paulo, com a oferta de novos cursos que possibilitem o atendimento das demandas de médio e longo prazo do mercado de trabalho da região.

No período de vigência deste PDI, 2018-2022, está prevista a expansão dos cursos de graduação na modalidade presencial, que visam melhor aproveitamento da capacidade institucional, considerando a seguinte programação:

3.1.1. Programação de abertura de cursos de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo

CURSO	ANO SOLICITAÇÃO	VAGAS PRETENDIDAS			ALUNOS/TURMA	CARGA HORÁRIA
		MANHÃ	NOITE	TOTAL		
GRADUAÇÃO (presencial)						
CST em Gestão Hospitalar	2023	50	100	150	50	2400
CST em Recursos Humanos	2023		100	100	50	1600
CST Gestão de Marketing	2023		100	100	50	1600
CST em Segurança no Trabalho	2023		100	100	50	1600
CST em Logística	2023		100	100	50	1600
Bacharelado em Ciências Contábeis	2023		100	100	50	3000

Credenciamento para EaD - Autorização de Curso de Pedagogia à Distância	2021			400		3200
TOTAL		50	600	1050		

3.1.2. Programação de abertura de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*

CURSO	ANO	Nº DE TURMAS	CARGA HORÁRIA
LATO SENSU			
Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual	2023	01	360h
Psicologia Jurídica	2023	01	360h
Psicologia Analítica: Teoria e Prática	2023	01	360h
Docência em Enfermagem	2023	01	360h
Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	2023	01	360h
Educação Matemática: Ênfase na educação infantil e anos iniciais Fund. 1	2023	01	360h
Teoria e Prática na Educação Infantil: ênfase na abordagem - Reggio Emília	2023	01	360h

3.1.3. Programação de aumento de vagas/criação de turno em curso reconhecido - presencial

CURSO	VAGAS ATUAIS	AUMENTO ANO	VAGAS SOLICITADAS – REGIME DE CURSO – ALUNOS/TURMA				
			MANHÃ	NOITE	TOTAL	REGIME DE MATRÍCULA	ALUNOS/TURMA
GRADUAÇÃO (PRESENCIAL)							
Pedagogia, Licenciatura	180	+120 2020	-	120	300	Semestral	100

3.1.4. Programação de abertura de cursos de Extensão

CURSO	ANO	Nº DE TURMAS	CARGA HORÁRIA
Aprenda a escrever Português Corretamente – Módulos I, II, III	2023	01	8h / módulo
Legislação Federal para Concursos na Carreira do Magistério	2023	01	20h
MS-Excel: Conceitos Básicos	2023	01	20h
Introdução à Psicologia Jurídica	2023	01	30h
Integrado Windows e Office	2023	01	20h
Síndromes Recorrentes em Sala de Aula	2023	01	16h
Cuidadores de Idosos	2023	01	160h

3.2. Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

3.2.1. Perfil de egresso

Os objetivos elencados para a formação do graduado expressam o perfil profissional esperado do egresso de cada curso de graduação oferecido pela FG. O Projeto Pedagógico, considerando o estabelecido pelas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, bem como a missão e os valores institucionais, define o perfil do egresso.

Assim, a concepção é de que o egresso do curso da FG seja dotado de conhecimentos técnico, científico, humano inerente a cada área de atuação, habilitando-o ao eficiente exercício profissional, seja no setor público ou privado. Por essas razões é que a FG busca desenvolver as seguintes competências gerais:

- ✓ capacidade de raciocínio lógico e de desenvolvimento de análise e juízo crítico;
- ✓ consciência da importância da educação continuada para o exercício da profissão;
- ✓ capacidade de iniciativa empreendedora e de interação com a comunidade;
- ✓ visão holística, sistêmica e gerencial;
- ✓ postura ética, geral e profissional, com responsabilidade social;
- ✓ flexibilidade para lidar com as inovações tecnológicas;
- ✓ visão global do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, em que se insere a profissão;
- ✓ capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.

O perfil do egresso pretendido está sintonizado com o projeto de futuro com que o egresso irá atuar profissionalmente, considerando as seguintes características:

- ✓ sólida formação teórica, técnica e científica;
- ✓ investigador, cuja aproximação com seu objeto de estudo se dá pela

pesquisa, articulando teoria e prática, e capaz de pesquisar, elaborar e reelaborar o conhecimento, aplicando-o em situações concretas;

- ✓ comprometido com seu contínuo aperfeiçoamento teórico-prático, com a busca de especialização em seus campos de atuação, considerando as perspectivas e as exigências do mundo do trabalho e o processo de transformação;
- ✓ compromissado de forma fraterna, ética e politicamente com o conjunto da população brasileira.

3.2.1.1. Posturas nas áreas de educação, saúde e ciência sociais e humanas

Considerando a atuação do egresso na sociedade, deve o mesmo ter as posturas aprendidas na FG nos moldes propostos nas áreas de educação, saúde e ciência sociais e humanas.

3.2.1.1.1. Área da Educação

Com relação aos docentes, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, define o perfil profissional para a formação do docente para atuar nos níveis da educação básica, cabendo o egresso incumbir-se de:

- ✓ Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- ✓ Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- ✓ Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- ✓ Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- ✓ Ministrando os dias letivos e hora-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

- ✓ Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Para tanto, o profissional deverá ter uma formação pessoal, social e cultural que favoreça o desenvolvimento de capacidades de reflexão, autonomia, cooperação e participação, a interiorização de valores, capacidades de percepção de princípios de relação interpessoal e de abertura às diversas formas da cultura contemporânea, capacidades e valores essenciais ao exercício da profissão. Essa formação deve incluir ainda, a apropriação das tecnologias da informação e da comunicação, tendo em vista que computadores e outros recursos tecnológicos fazem parte da vida das pessoas neste século XXI.

A formação de um profissional de educação deve estimulá-lo a aprender o tempo todo e a investir em sua formação continuada. Deverá ter uma formação científica, tecnológica, técnica e artística, pois sem ter se apropriado com bom grau de competência dos conteúdos que deverá ensinar, o professor não poderá exercer de modo adequado a sua função profissional.

A reflexão sobre os problemas educacionais e as contribuições da investigação realizada pela didática e pelas outras áreas das Ciências da Educação, são, naturalmente, elementos essenciais na constituição da profissionalização docente. Essa exigência tem especial sentido quando verificamos que, hoje em dia, um professor é cada vez mais um educador e cada vez menos um simples instrutor.

Além de conhecer teorias, perspectivas e resultados de investigação, deverá ser capaz de constituir soluções adequadas para os diversos aspectos da sua ação profissional, o que requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com situações concretas.

É necessária ainda formação que lhe permita desenvolver capacidades e atitudes de análise crítica, de inovação e de investigação pedagógica. O professor não é um técnico nem um simples transmissor de conhecimento, mas um profissional que tem de ser capaz de identificar os problemas que surgem na sua atividade, procurando construir soluções adequadas. Para tanto, é necessário que possua, ele próprio, competências significativas no domínio da

análise crítica de situações e da produção de novos conhecimentos visando a sua transformação.

A FG, enquanto instituição formadora de educadores tem por princípio buscar a constituição de competências profissionais referentes:

- ✓ ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- ✓ à compreensão do papel social da escola de ensino fundamental e médio;
- ✓ ao domínio dos conteúdos e de sua articulação interdisciplinar;
- ✓ ao domínio do conhecimento pedagógico;
- ✓ ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- ✓ ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

3.2.1.1.2. Área da Saúde

Na formação de profissionais para atuação nos diversos níveis de atenção à saúde, a FG possibilita uma formação crítica, reflexiva, ética, de forma que possa intervir nas situações de saúde-doença física e mental mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, identificando as dimensões bio-psico-sociais e seus determinantes. Como promotor da saúde integral do ser humano, o profissional de saúde estará capacitado a atuar com senso de responsabilidade social.

A proposta de formação destes profissionais procurará desenvolver competências e habilidades que subsidiam ações em saúde física e mental em aspectos preventivos, terapêuticos e reabilitacionais.

Os cursos da área de saúde buscam desenvolver a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. Para tanto, os

cursos possibilitarão a aquisição de padrão de qualidade profissional, a vivência de trabalho em equipes multidisciplinares, bem como a consciência ética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico.

3.2.1.1.3. Ciências Sociais e Humanas

Na oferta do curso de Administração, área voltada para gestão, define-se o perfil desejado do formando, com capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

A proposta de formação destes profissionais procurará desenvolver competências e habilidades que subsidiem ações em administração que possibilitem ao futuro profissional reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, e exercer, em diversos graus, o processo de tomada de decisões que facilitem as relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle. Desta forma, a FG busca formar profissionais da administração transformadores, capazes de se adaptar às mudanças impostas pelo mercado.

Dentro deste mesmo espírito procurará formar o profissional dos demais cursos dentro desta grande área, notadamente na área do direito, capacitando-o essencialmente para que possa ser um profissional diligente e ter uma ação fraterna em relação ao que o cercam.

3.2.2. Seleção de Conteúdos para a docência

A seleção dos conteúdos para o curso de formação de professores para a educação básica deve estar orientada para a construção de competências, cuja aquisição deverá ocorrer mediante uma ação, na qual a sistematização teórica

deve estar articulada com o fazer e todo o fazer articulado com a reflexão.

Nos cursos de formação para as séries finais do ensino fundamental e médio, os conteúdos disciplinares específicos da área serão considerados eixos articuladores do currículo, que devem articular grande parte do saber pedagógico, voltados ao ensino da disciplina para as faixas etárias e as etapas correspondentes da educação básica.

Os conteúdos serão selecionados de acordo com o critério de suas potencialidades em ampliar:

- ✓ a visão da própria área de conhecimento que o professor em formação deve construir;
- ✓ o domínio de conceitos e de procedimentos que o professor em formação trabalhará com seus alunos da educação básica;
- ✓ as conexões que ele deverá ser capaz de estabelecer entre conteúdos de sua área com as de outras áreas, possibilitando uma abordagem de contextos significativos.

Os conteúdos serão organizados de modo a possibilitar a articulação de cada um deles com os demais e com as áreas afins, garantindo as suas interfaces.

Completará ainda, a formação destes futuros professores, conteúdos atitudinais, levando-os à compreensão da sociedade e das questões do meio no qual estão inseridos, visando com isso um posicionamento frente às mesmas.

Convém salientar que a seleção dos conteúdos não se restringirá somente àquilo que o professor irá ensinar. É necessário aprofundar os conhecimentos de uma determinada área, bem como incluir outras, pois o domínio superficial dificultará a transposição didática.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação nas áreas da saúde, os conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo de saúde do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações na promoção/ prevenção, cura e reabilitação da saúde.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração, os conteúdos essenciais devem revelar inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio que fará para a utilização de tecnologias inovadoras, contemplando tanto conteúdo de formação básica, quanto os relacionados à formação profissional do administrador, tecnologias e temas transversais complementares.

Os novos cursos da FG deverão seguir as suas respectivas diretrizes curriculares nacionais.

3.2.3. Princípios metodológicos

Para que se garanta o domínio dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, objetivando o desenvolvimento de competências para o exercício profissional, é necessário tratá-los a partir de uma abordagem metodológica que crie situações de aprendizagem e incluam:

- ✓ tomada de decisão;
- ✓ resolução de problemas;
- ✓ interação de diferentes conhecimentos;
- ✓ coparticipação de alunos e professores no processo de ensino;
- ✓ atuação do aluno na construção dos significados dos conhecimentos transmitidos;
- ✓ desenvolvimento de autonomia de aprendizagem.

3.2.3.1. Relação teoria/prática na área de Educação

As propostas para a transformação da educação básica dão ênfase à aprendizagem significativa, remetendo os conhecimentos à realidade prática do

aluno e as suas experiências. Para construir junto com os seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem.

A relação entre teoria e prática deve ser um dos fundamentos da formação de professores proposta pela FG, que busca uma formação que permita ao futuro professor mobilizar conhecimentos e transformá-los em ação.

Assim, no âmbito de todos os espaços curriculares são focalizados não só o domínio de conhecimentos teóricos específicos, mas também a compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. O professor em formação aprenderá a avaliar criticamente a própria atuação, o contexto em que atua e sua condição para interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

3.2.3.2. Relação teoria-prática na área da Saúde

Novamente, o exercício das práticas profissionais e da reflexão sistemática sobre elas ocupa o lugar central. A relação teoria e prática devem estar constantemente remetendo os conhecimentos à realidade prática, isto é, mobilizar conhecimentos e transformá-los em ação. Assim, no âmbito do espaço curricular focaliza-se não somente o domínio dos conhecimentos teóricos específicos, mas também a compreensão das questões envolvidas em sua prática profissional, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções seja no aspecto preventivo, terapêutico e/ou reabilitacional.

O profissional em formação aprenderá a avaliar criticamente a própria atuação, o contexto em que atua e sua condição para interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

3.2.3.3. Relação teoria-prática na Administração

A FG, refletindo as preocupações com o binômio - teoria e prática – na formação e atuação profissional de seu aluno, o exercício da prática profissional e a reflexão sistemática sobre ela ocupam lugar privilegiado. Os conhecimentos teóricos são sempre acompanhados de estudos de caso, pesquisa sobre a realidade das organizações e do mercado, apresentação de cases e desenvolvimento de metodologias que unem a interdisciplinaridade à aplicação prática e relevante do aprendido, na forma de um produto de qualidade, tanto acadêmica quanto profissional, sempre proporcionando ao graduando e futuro profissional, a autoavaliação crítica de seus resultados.

Neste sentido, a escolha do corpo docente é decisiva para o sucesso da implantação desta visão de formação.

3.2.3.4. Articulação entre formação inicial e continuada

A FG desenvolve a formação continuada, de forma a propiciar a oportunidade de retorno planejado e sistemático à FG. Consideram fundamental o acompanhamento dos egressos do curso, identificando suas dificuldades, suas dúvidas, os problemas que precisam enfrentar ao inserir-se na prática, como estratégia de avaliação de seu próprio trabalho.

3.2.4. Processo de Avaliação

A avaliação compreende o acompanhamento contínuo e consiste em parte integrante da formação do aluno, contemplando o processo de ensino-aprendizagem gradativo, a competência profissional a ser desenvolvida pelo curso, a organização, as práticas e a dinâmica da formação oferecida.

A avaliação é, portanto, o acompanhamento constante, a observação, o diálogo, a aplicação prática resultado da aplicação coerente de instrumentos de verificação do desempenho acadêmico. Envolve duas dimensões: como processo específico por disciplina e, principalmente, como relação entre o objeto de estudo e o projeto interdisciplinar. Será realizada através de exercícios

escolares e provas escritas; trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa, seminários, estudos de caso, produção de artigo científico, apresentação de painéis e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina definido pelo professor.

3.2.5. Atividades de prática profissional, complementares e de estágios

De acordo com os princípios estabelecidos em sua missão, a FG se propõe a educar para pensar, aprender, ensinar e cuidar da saúde preventiva e remediativamente, por meio de postura crítica e práticas investigativas. Desta forma para que esta proposta seja cumprida, não basta o aprendizado teórico, é nesta perspectiva que os estágios, as práticas profissionais e as atividades complementares ocupam um papel decisivo.

Os estágios curriculares realizados em escolas, clínicas, hospitais e comunidade são, por excelência, estratégias que possibilitam a formação profissional, pois oferecem uma antecipação da vivência profissional, devidamente supervisionada. Os programas de estágios dos cursos de educação e saúde consistem em oferecer campo para atividades práticas e teóricas de caráter técnico, supervisionadas e previamente programadas e planejadas, em conformidade com os currículos e programas dos diferentes cursos.

São evidenciadas as atividades complementares que facilitam o aprendizado com a realidade, buscando ensinamentos na comunidade, por meio da participação em eventos comunitários, ocasionados dentro e fora do contexto ambiental institucional, como experiências, nas quais possam ter oportunidade de interagir na promoção da cidadania dentro do município de Guarulhos e na Grande São Paulo.

A formação dos alunos dos cursos de saúde e educação é complementada por cursos de extensão e pós-graduação. Com o mesmo objetivo são possibilitadas participações em campanhas, projetos e

atendimentos, visitas técnicas, trabalhos de campo orientados por professores e caracterizados pelo início da vivência profissional.

A postura crítica dos alunos da FG é desenvolvida não somente pelo domínio de conhecimento científico, mas também pela participação em programas culturais, tais como: cinema, teatro, palestras etc.

3.3. Inovações e componentes curriculares

A FG busca permanentemente a inovação na organização do currículo, de forma que as disciplinas se integrem por meio de um tratamento interdisciplinar, pois, a aprendizagem evoluiu e não deve ser mais considerada como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, mas deve buscar o desenvolvimento de competências e habilidades procedimentais e atitudinais, que certamente proporcionará ao egresso, meios para que possa atingir resultados profissionais.

O Coordenador, juntamente com o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante, tem autonomia para indicar as disciplinas para compor a matriz curricular. Cada disciplina deverá guardar certa autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, se encontram articuladas com as demais, com vistas à integração das áreas de atuação e do perfil profissional.

Os cursos na construção do perfil do egresso desejado atendem as disposições estabelecidas pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como, a demanda e exigência do mercado de trabalho local e regional, dos novos princípios e a velocidade das mudanças tecnológicas e de informação.

Assim, organização curricular deve estar alicerçada em competências, flexibilidade suficiente para adaptação nas diversas situações, contextos e circunstâncias regionais, além de suscetível de ser constantemente avaliado e melhorado de acordo com as experiências.

Com uma estrutura curricular integrada e diferenciada busca-se preparar o egresso do curso como sujeitos criativos, éticos, solidários, ativos, com

comprometimento e responsabilidade social, bem como, que tenham noção da importância da interdependência multiprofissional para sua empregabilidade.

Uma didática fortemente ligada às questões que envolvam o desenvolvimento de funções cognitivas, visando a aprendizagem autônoma do aluno. Assim, a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação pela qual ele se situa entre o aluno e o conhecimento, possibilitando assim as condições e os meios de aprendizagem.

Vivemos momentos em que a velocidade das informações é constante e nem todo o aprendizado pode ocorrer dentro das quatro paredes da sala de aula, aliás, o mundo é uma sala de aula em forma de rede e está a cargo dos educadores tornarem esse aprendizado possível. A questão hoje é modificar o processo de ensino-aprendizagem convencional e como introduzir formas de ensino-aprendizagem inovadoras, unindo presencial e semipresencial, na forma estabelecida pela legislação.

Seguindo este raciocínio, a FG aposta na implantação, nos seus cursos, da Educação 4.0. Uma educação, considerando como a quarta revolução industrial, ou seja, um mundo presente com a internet, a digitalização, a coleta e análise de dados. Os alunos da FG têm que transitar pedagogicamente bem por este novo universo educacional, que traz consigo uma grande mudança na abordagem do ensino. Um trabalho que deverá andar conectado com a utilização de sistemas para gestão escolar que acompanhe o nome momento.

Assim, a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, conforme legislação em vigor, está definida como uma das metas no ensino da graduação.

O início do projeto de desenvolvimento da plataforma, preparação e treinamento de professores-tutores e desenvolvimento de conteúdos está previsto para ser iniciado no ano de 2020, e a efetiva implantação da plataforma para uso de alunos e inclusão progressiva de disciplinas está previsto para o primeiro semestre de 2021.

3.4. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

A integralização dos cursos da FG obedece aos critérios expressos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, respeitando-se a carga horária e componentes curriculares, bem como para as práticas, o estágio curricular e as atividades complementares, conforme as diretrizes norteadoras de cada curso.

Como oportunidade diferenciada de integralização, os cursos oferecem em regime de dependência ou adaptação curricular, e planos de estudos individuais com aulas presenciais.

O ensino é organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como estudos teóricos e práticos. Para os alunos transferidos de outras instituições de ensino superior, procede-se o aproveitamento dos estudos realizados nos componentes curriculares com aprovação equivalência de conteúdo do plano de ensino e a carga horária dos componentes exigida pela FG.

O aluno de curso de licenciatura que exerce o magistério tem o aproveitamento de atividades profissionais para os fins de integralização curricular da prática pedagógica, nos termos da legislação em vigor. Assim sendo, as atividades de docência desenvolvidas na educação básica, na educação profissional e nos processos de gestão, desde que devidamente comprovados, podem resultar em aproveitamento e, por conseguinte de carga horária dos componentes curriculares pertinentes ao estágio curricular supervisionado e a prática pedagógica.

Em consonância com a LDB (art. 47, §2º) o aluno que demonstre extraordinário aproveitamento em componentes curriculares específicos, a FG oferece a possibilidade de abreviar a integralização do curso, mediante a realização de avaliação específica por banca examinadora, de acordo com normas próprias.

3.5. Avanços tecnológicos – Educação 4.0

Tendo em vista o desenvolvimento das tecnologias de informação e sua importância para o mundo contemporâneo, a FG privilegiará novas tecnologias e dentre estas, as com plataforma aberta, bem como a adoção da plataforma “Moodle”. A rede *wireless* também deverá ser uma realidade na FG. Outras possibilidades serão observadas e, se possível implementadas dentro da capacidade da FG.

Para alcançar os objetivos propostos pela FG, o novo modelo de educação nos seus cursos deverá levar em conta os elementos que estão presentes nessa nova forma de enfoque dado à educação, como: a velocidade da inovação a cada dia muda; o conceito de automação e sistemas robotizados; inteligência artificial e suas conectividades com sistemas e facilidade de acesso ao conhecimento; as novas mídias com uma necessária análise e interpretação de grandes volumes de dados; enfim, ter o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos constantes. São desafios que a FG tem como projeto e que deverá apontar para um trabalho de equipe, que envolva toda a comunidade acadêmica, ou seja, os professores, funcionários e alunos, dentro de uma constante interação com a sociedade.

IV - CORPOS DOCENTE E TÉCNICOADMINISTRATIVO

4.1. Do Corpo Docente

4.1.1. Requisitos de titulação

A FG busca a contratação de professores com titulação acadêmica adequada, conforme as necessidades de cada curso superior. A FG contrata professor portador de titulação mínima acadêmica obtida em cursos de pós-graduação *lato sensu*, mas dá preferência aos professores com titulação de mestre ou doutor, devidamente reconhecidos pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, relacionados às áreas de conhecimento da disciplina que irá ministrar.

4.1.2. Experiências: magistério superior e profissional não acadêmica

A FG concilia sempre que possível a titulação acadêmica com a experiência acadêmica e profissional do professor. Para algumas disciplinas, entende que é imprescindível a experiência profissional, visto que estas oferecem subsídios fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

4.1.3. Os critérios de seleção e contratação

A admissão do professor é feita mediante seleção, observado o detalhamento da carreira docente, definida no Plano de Carreira Docente.

Para a admissão de docente são adotados os seguintes procedimentos: análise do *Curriculum Lattes* comprovação da titulação acadêmica; experiência docente e profissional; e, entrevista com o Coordenador do Curso e aula didática.

São critérios para admissão, além da idoneidade moral:

- ✓ análise do curriculum lattes, com destaque para a titulação acadêmica;
- ✓ tempo de serviço em docência no magistério do ensino superior;
- ✓ tempo de experiência profissional quando tratar-se de especialista;
- ✓ tempo de docência no ensino fundamental ou médio, quando tratar-se de curso de licenciatura;
- ✓ tempo de experiência profissional vinculada à disciplina;
- ✓ entrevista destinada à avaliação geral da qualificação científica, literária, filosófica ou artística;
- ✓ apresentação de aula didática.

4.1.4. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

4.1.4.1. Qualificação Docente

A qualificação docente considerou os parâmetros estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/96, e padrões de qualidade para os cursos de graduação estabelecidos pelo INEP/MEC. Em decorrência e considerando o crescimento das atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação, a FG vem contratando professores com titulação obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente reconhecido pela CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Procura ainda, estimular seu corpo docente a realizar cursos e programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

Ao corpo docente, a FG disponibiliza ajuda de custo para participação em eventos científicos, desde que atendidos os procedimentos estabelecidos, e após avaliação do pedido pela Coordenação do Curso e Diretoria Acadêmica.

São realizados pela FG cursos de curta duração, seminários e palestras visando a capacitação docente.

A FG procura incentivar a participação dos docentes em eventos, seja nos realizados internamente ou em outras localidades, por meio da liberação das atividades acadêmicas, sem desconto de remuneração e, em alguns casos, com ajuda financeira parcial, após avaliação do pedido pela Coordenação do Curso e Diretoria Acadêmica.

A formação e atualização pedagógicas do corpo docente tem início com a participação do professor em eventos científicos.

No âmbito didático-pedagógico, a formação/atualização pedagógica destaca-se pelas atividades decorrentes do funcionamento dos cursos durante o ano letivo e no planejamento anual.

Nesse sentido, destacam-se: sessões de estudos e debates sobre legislação de interesse do curso; jornadas pedagógicas para estudos dos critérios de avaliação do ensino e da aprendizagem; reuniões de planejamento no início de cada período letivo; exposição de assuntos referentes a teses e dissertações pelos docentes da FG; participação em palestras sobre temas emergentes promovidas pelos cursos da FG; plantão semanal para orientação/atendimentos.

4.1.4.2. Plano de Carreira e Regime de Trabalho

O Plano de Carreira Docente implantado e que foi protocolado no órgão competente e que aguarda registro e homologação.

O regime de trabalho do corpo docente é disciplinado no Plano de Carreira Docente, obedecida a legislação trabalhista e da educação superior.

As horas de trabalho não utilizadas como carga didática do professor, são distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de avaliações, pesquisas, orientação de trabalho de conclusão de curso, supervisão de estágio, atividades de gestão (direção, coordenação, supervisão, órgãos colegiados etc.) e horas destinadas à frequência a programas de pós-graduação (ou educação continuada) ou para elaboração de artigos científicos. Excetuando-se as atividades de extensão e assessoria, as demais atividades relacionadas anteriormente devem ser prestadas obrigatoriamente na entidade.

O regime de contratação, atendida a legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela FG, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP), de modo a assumirem responsabilidades de atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação.

4.1.5. Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

Nos casos em que o docente for afastado das atividades, a substituição ocorrerá por profissionais que já pertencem ao quadro docente da FG, desde que apresente formação acadêmica e experiência docente e profissional na área da disciplina. Quando a FG não identificar, no seu quadro, profissional habilitado na área da disciplina, será realizada seleção externa para a contratação de docente.

4.1.6. Cronograma de expansão do corpo docente

Titulação	Regime de trabalho	TOTAL NO ANO				
		2022	2023	2024	2025	2026
Especialista	Horista	24	25	15	15	26
	Parcial	22	24	12	15	27
	Integral	01	02	03	00	00
Mestre	Horista	17	19	15	17	22
	Parcial	20	22	15	24	27
	Integral	06	07	08	09	09
Doutor	Horista	03	03	00	00	00
	Parcial	03	05	10	15	15
	Integral	04	04	06	10	15
Total		100	111	84	105	128

4.2. Do Corpo Técnico Administrativo

4.2.1. Os critérios de seleção e contratação

Para o preenchimento das vagas de seu quadro de pessoal técnico-administrativo, a FG utiliza-se do recrutamento interno, como fonte prioritária, e do recrutamento externo, quando esgotada a primeira fonte. Esta última visa recrutar o melhor potencial humano disponível na região, procurando trazer para a FG novas ideias e experiências que propiciem uma constante atualização.

Cabe à FG a análise do *curriculum vitae* do candidato, com destaque para o exame da formação acadêmica e a experiência profissional, e na sequência é submetido a entrevista para verificação da compatibilidade com o perfil exigido para a área solicitante, observando as competências e habilidades esperadas.

4.2.2. Políticas de qualificação - plano de carreira - regime de trabalho

A capacitação dos recursos humanos da FG é estimulada por meio de participação em treinamentos, palestras, seminários, workshop, congressos etc.

Ao pessoal técnico-administrativo é concedida bolsa de estudo integral, de natureza gratuita para realizar curso de pós-graduação lato sensu oferecido pela IES, como forma de estimular os funcionários e colaboradores a capacitação na área da gestão institucional.

Nos cursos de extensão, o funcionário técnico-administrativo é subsidiado de forma integral dependendo das condições da demanda e vagas nas turmas.

Em convênio com instituição universitária em Guarulhos poderá ser oferecida reciprocamente até três bolsas de estudo em cada semestre letivo, ao corpo técnico-administrativo.

O Plano de Carreira para o pessoal técnico-administrativo implantado, foi protocolado no órgão.

4.2.3. Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo

corpo técnico/administrativo	2022	2023	2024	2025	2026
	25	26	30	33	40

V - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

5.1. Formas de acesso

O acesso aos cursos de graduação oferecidos pela FG é realizado por meio de processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro dos limites das vagas oferecidas. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital.

O processo seletivo avalia nas provas, os conhecimentos inerentes à escolaridade regular de ensino médio ou equivalente, não ultrapassando esse nível de complexidade. Na prova de redação, de caráter eliminatório, avalia-se a capacidade linguística e argumentativa de produção de texto, coerência, coesão de temas atuais.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado para cada curso, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

São objetivos do processo seletivo:

- ✓ selecionar candidatos adequados ao perfil do aluno desejado pela FG;
- ✓ verificar o domínio do conhecimento normalmente adquirido nas diversas formas de educação em nível médio.

No limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, a FG aceita transferências de alunos provenientes de cursos idênticos e afins aos seus, provenientes de cursos superiores, ministrados por instituição nacional ou estrangeira, com os devidos reconhecimentos.

5.2. Programas de apoio pedagógico e financeiro

As Coordenadorias de Curso e os docentes proporcionam apoio pedagógico ao corpo discente, orientando-o no processo ensino-aprendizagem.

As reuniões realizadas pelos Coordenadores de Curso e pelo Colegiado de Curso respaldam os docentes, para que possam orientar e fornecer tal apoio.

Quando necessário, o discente é encaminhado à Coordenação de Curso, que identifica as questões de sua competência, adotando medidas cabíveis. Para questões mais amplas, reúne-se o corpo docente, a Coordenação de Curso e Diretoria Geral, para debate em busca de alternativas que harmonizem o ambiente acadêmico, para um processo ensino-aprendizagem com bons resultados.

Quando o corpo docente identifica a necessidade de reforço de conteúdos, a questão é encaminhada à Coordenação de Curso para análise conjunta e implantação de mecanismos que atendam às necessidades.

O Coordenador de Curso também atende os alunos com problemas pessoais, dedicando-se, na medida do possível a buscar soluções.

Quando se detecta conduta anormal, tais como, desempenho insatisfatório, ausência escolar em excesso, dificuldades de aprendizagem, de relacionamento, entre outros, a Coordenação de Curso convida o aluno para uma entrevista procurando identificar possíveis interferências de problemas, seja de natureza pessoal, familiar ou profissional, que estejam afetando o desempenho acadêmico, para buscar medidas que possam minorar a queda do seu rendimento escolar. Os recursos utilizados ao alunado consistem em proporcionar apoio, estímulo e a compreensão do seu processo pessoal de aprendizagem.

A FG dispõe de política para a concessão de bolsa de estudos para seu alunado. O aluno interessado faz a solicitação desse benefício por meio de requerimento, acompanhado da documentação necessária à análise pelo setor competente.

As bolsas acadêmicas estão vinculadas ao desempenho do aluno nos projetos desenvolvidos pelo curso. Além das Bolsas de Estudo Institucionais, os

Projetos Escola da Família, Jovens Acolhedores e Ler e Escrever, ProUni, além do FIES, fornecem bolsas de estudo integrais ou parciais aos alunos.

Em obediência à Convenção Coletiva de Trabalho, a FG concede gratuidade a funcionários ou dependentes de funcionários.

No decorrer do ano letivo, os alunos recebem dos Coordenadores orientação apropriada para cada um dos problemas identificados. Essa política institucional tem contribuído para reduzir a evasão e diminuir os índices de retenção dos alunos nos cursos, propiciando a conclusão dos mesmos em período compatível com a média nacional.

5.3. Apoio à permanência: nivelamento e atendimento psicopedagógico

Na elaboração dos planos de ensino das disciplinas da 1ª série, em especial as de conteúdos originários do ensino médio (Matemática e Língua Portuguesa), procura-se ao início das atividades, desenvolver conteúdos programáticos de caráter revisional daquele nível de ensino.

Após as avaliações bimestrais, apurado o resultado de rendimento escolar, cada Coordenador de Curso analisa com seus professores os resultados de evasão de alunos e o baixo rendimento escolar e neste diálogo busca identificar causas e soluções para motivar o aluno a permanecer no curso, responsabilizando-o pelo seu processo de aprendizagem, valorizá-lo pelo que já aprendeu no curso, e que consiga ver o ensino de forma prazerosa.

Juntos, Coordenador e Professor, após ouvir o aluno, verificam a necessidade de revisão de tópicos do conteúdo, de alterar o ritmo do desenvolvimento do programa, de mudar estratégias de ensino.

Além disso, os alunos dos cursos de licenciatura da FG podem ser convidados a desenvolver minicursos e oficinas de produção e interpretação de textos, raciocínio lógico matemático e demais conteúdos, abertos a todos os demais alunos, assim como os do curso de psicologia poderão, a pedido das

coordenações de curso, desenvolver dinâmicas de grupo visando a integração dos graduandos, tudo com o objetivo de melhorar as condições necessárias à aprendizagem e desenvolvimento de maturidade como estudante universitário e futuro profissional.

5.4. Organização estudantil

A FG incentiva a organização estudantil como forma de motivar a formação de atitudes e competências adequadas aos alunos na vida acadêmica, refletindo positivamente nas suas cidadanias. O Regimento da FG propicia que cada curso possa ter a sua organização estudantil e regula a participação dos mesmos nos órgãos colegiados.

5.5. Acompanhamento dos egressos

Aos egressos, a FG oferece programas especiais, palestras, debates, simpósios e cursos de atualização, orientados em função das mudanças que se operam nos dispositivos legais e no mercado de trabalho, bem como das novas necessidades geradas pelo processo de desenvolvimento econômico, social e tecnológico.

Além disso, a Instituição oferece outras modalidades de cursos, de natureza filosófica, artística e cultural, que podem contribuir para o crescimento humanista do ex-aluno, atendendo à sua dimensão subjetiva.

A divulgação dessas modalidades de atendimento ocorre por meio do site da IES e correspondência enviada via portal/digital, para convites para realização de palestras, congressos, simpósios, seminários etc.

5.5.1 PERFIL DO EGRESSO

Perfil de egresso

Os objetivos elencados para a formação do graduado expressam o perfil profissional esperado do egresso de cada curso de graduação oferecido pela FG. O Projeto Pedagógico, considerando o estabelecido pelas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, bem como a missão e os valores institucionais, define o perfil do egresso.

Assim, a concepção é de que o egresso do curso da FG seja dotado de conhecimentos técnico, científico, humano inerente a cada área de atuação, habilitando-o ao eficiente exercício profissional, seja no setor público ou privado. Por essas razões é que a FG busca desenvolver as seguintes competências gerais:

- ✓ capacidade de raciocínio lógico e de desenvolvimento de análise e juízo crítico;
- ✓ consciência da importância da educação continuada para o exercício da profissão;
- ✓ capacidade de iniciativa empreendedora e de interação com a comunidade;
- ✓ visão holística, sistêmica e gerencial;
- ✓ postura ética, geral e profissional, com responsabilidade social;
- ✓ flexibilidade para lidar com as inovações tecnológicas;
- ✓ visão global do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, em que se insere a profissão;
- ✓ capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.

O perfil do egresso pretendido está sintonizado com o projeto de futuro com que o egresso irá atuar profissionalmente, considerando as seguintes características:

- ✓ sólida formação teórica, técnica e científica;

- ✓ investigador, cuja aproximação com seu objeto de estudo se dá pela pesquisa, articulando teoria e prática, e capaz de pesquisar, elaborar e reelaborar o conhecimento, aplicando-o em situações concretas;
- ✓ comprometido com seu contínuo aperfeiçoamento teórico-prático, com a busca de especialização em seus campos de atuação, considerando as perspectivas e as exigências do mundo do trabalho e o processo de transformação;
- ✓ compromissado de forma fraterna, ética e politicamente com o conjunto da população brasileira.

VI - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

6.1.- Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

São quatro os níveis decisórios que compõem o eixo das atividades fins da FG:

Conselho Superior: órgão superior deliberativo em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar.

Diretoria Geral: órgão executivo superior de coordenação, avaliação e fiscalização das atividades da FG.

Colegiado de Curso: responsável pela coordenação didática de cada curso.

Núcleo Docente Estruturante: responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento do projeto pedagógico dos cursos.

A Coordenadoria de Estágio é órgão de coordenação, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de estágios, constituída pelo Coordenador e por professores supervisores com graduação ou pós-graduação em uma das áreas desenvolvidas pelo estágio, indicado pelo Diretor Geral, com mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido.

6.2. Órgãos Colegiados: competências e composição

O Conselho Superior é um órgão deliberativo em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, sendo composto por representantes dos três segmentos da FG.

A Diretoria Geral é um órgão executivo superior de coordenação, avaliação e fiscalização das atividades da FG.

O Colegiado de Curso é presidido por um Coordenador de Curso, designado pelo Diretor Geral, dentre os docentes que integram o curso, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor Geral.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem sua atuação pautada no trabalho de construção coletiva, orientação e operacionalização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE tem papel fundamental na ampliação dos debates e propostas revisoras do Projeto Pedagógico do Curso, com vistas à contínua melhoria do processo de aprendizagem, visando a qualidade de ensino.

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído de no mínimo 5 (cinco) docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso e pelo Coordenador do Curso. Os docentes têm mandato de 1 (um) ano, com direito a recondução.

A Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2004, com a composição definida nos termos da Lei nº 10.861/2004 é responsável pela organização e sistematização dos processos avaliativos da IES e pela introdução de ações balizadas pelos resultados.

6.3. - Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Secretaria Geral: órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento escolar e administrativo, sob a responsabilidade de profissional qualificado e com formação superior, designado pela Diretoria Geral.

Biblioteca Física e Virtual: segundo os princípios mais modernos de biblioteconomia, com recursos informatizados e, quanto ao seu funcionamento, rege-se por um regulamento próprio. A biblioteca está sob a responsabilidade de um bibliotecário e de auxiliares.

Laboratórios (didáticos e específicos): organizados segundo as necessidades do Projeto Pedagógico de Curso, de cada curso, que possui um laboratório para si, e segundo os princípios mais modernos da informática quando se tratar de laboratórios deste tipo e, quanto ao seu funcionamento de

acordo com o estabelecido em regulamento próprio. São dirigidos por docentes e contam com apoio de técnicos, com formação em nível superior

6.4. - Autonomia da FG em relação à mantenedora

A Associação Educacional “Presidente Kennedy”, mantenedora da FG, é responsável, perante as autoridades públicas em geral, cabendo-lhe tomar medidas necessárias ao seu funcionamento, respeitados os limites da lei e do Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e à autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete, precipuamente, à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da FG, colocando-lhes à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhes os suficientes recursos financeiros de custeio.

6.5. - Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

A FG desenvolve atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços e outras relacionadas com a prática social, por meio do estágio supervisionado realizado em empresas públicas e privadas, mediante convênios firmados diretamente com as empresas. Nesse sentido, mantém parcerias acadêmicas, institucionais e empresariais.

A FG mantém práticas de responsabilidade social junto a algumas instituições da sociedade, parcerias com empresas para estágio e desenvolvimento de trabalhos científicos, de estudos de caso, e trabalho de conclusão de curso.

No ensino, a FG incentiva à participação dos membros de sua comunidade acadêmica, em eventos, congressos, seminários, palestras etc.

Esta prática já acontece de forma institucional, bem como por meio das coordenações, a partir do conhecimento de determinado evento, é realizada uma análise do seu conteúdo, palestrante, entidade promotora e a partir daí divulga para todos os seus professores sobre a oportunidade, e quando for o caso, há recomendação para determinada turma ou deixa em aberto para que o professor verifique o alinhamento daquele conteúdo com a ementa da sua disciplina.

VII - AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.1. - Processos de autoavaliação

O sistema de autoavaliação institucional da FG é entendido como o ponto de partida para a reflexão permanente sobre as mudanças necessárias na FG e, principalmente, na qualidade do ensino e da aprendizagem. O que se busca é que o sistema seja organizador e estruturante das experiências e práticas do conjunto dos seus profissionais e alunos, na medida em que promove a coleta, sistematiza e ordena dados e informações, permitindo a sua consolidação, análise e, posterior, transformação em conhecimento, condição necessária para fundamentar medidas e ações qualitativas.

A avaliação é um processo formativo, cujo papel é o de fornecer elementos que apoiem e medem as ações entre as necessidades e a realidade educacional, com vistas ao aperfeiçoamento de todos envolvidos.

Por avaliação entende-se um processo contínuo, dinâmico e sistemático, que implica em julgamento, de acordo com padrões estabelecidos, com vistas à compreensão de uma dada realidade, buscando oferecer a mediação entre o desejado e o almejado, propiciando o posicionamento quanto às direções a serem tomadas para o desenvolvimento do foco de estudo.

Para dimensionar esse conceito, seguem as características do sistema de avaliação:

- ✓ dialógica– acentuando o diálogo crítico entre as partes, promovendo e valorizando a participação ativa de todos os envolvidos, respeitando-se a sua autonomia e as especificidades dos lugares que ocupam na FG;
- ✓ válida– tendo sempre presente seus objetivos e realizando-se em razão de propósitos transparentemente especificados;
- ✓ precisa– pela seleção / construção de técnicas / instrumentos adequados

que cubram todos os aspectos relevantes e pelos resultados fidedignos;

- ✓ criteriosa– tendo normas e critérios explícitos – que priorizem o mérito e a competência – respeitados por todos na sua aplicação e consistentes com procedimentos metodológicos definidos;
- ✓ imparcial– por tratamentos equitativos;
- ✓ consequente– com atuação responsável, respeitando-se decisões e recomendações resultantes do processo;
- ✓ justa– garantindo o direito ao questionamento e à defesa;
- ✓ integral– na medida em que considere os seus diferentes aspectos;
- ✓ exequível– sendo viável, de acordo com a realidade;
- ✓ orientação pedagógica– com a comunicação dos resultados aos participantes envolvidos, conduzindo a uma reflexão que permita a ação e a busca de caminhos, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Essas características expressam os pontos principais para uma avaliação ética e participativa, que garanta credibilidade ao seu processo, em toda a sua extensão.

Com base nesses princípios, é aberto um amplo debate junto à comunidade acadêmica sobre os processos que envolvem a construção de uma proposta metodológica para consolidação das diferentes etapas da avaliação institucional.

Nesse sentido, a avaliação institucional da FG é realizada tomando-se como referência exclusiva, padrões e critérios uniformes, aplicáveis indiferentemente a toda e qualquer instituição. Enfim, é construída à luz do seu Projeto Pedagógico Institucional, das prioridades e objetivos estabelecidos em termos da oferta de ensino, das atividades de extensão, pesquisa e inovação.

7.2. Das estratégias qualitativas e quantitativas

Desenvolver levantamento de dados qualitativo de natureza estatística e comportamental com vistas à verificação da qualidade das relações, imagens, representações, clima e cultura organizacional. Assim, os instrumentos previstos para tais levantamentos são: questionários semiabertos, entrevistas e análise documental.

Desenvolver levantamento de dados quantitativos de natureza estatística, por amostragem para a verificação de tendências, padrões e para confirmação de aspectos apontados nas estratégias qualitativas. Os instrumentos de coleta de dados quantitativos serão: questionários fechados, registros de notas e de frequência, índices de utilização de equipamentos, infraestrutura, biblioteca e Laboratórios, conceitos atribuídos pela avaliação externa de cursos.

7.3. –Da participação da comunidade acadêmica

O processo de autoavaliação institucional prestigia a participação efetiva de todas as partes interessadas, corpo técnico-administrativo, discentes, docentes, funcionários em geral, incluindo-se membros da sociedade civil organizada. A Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, responsável pela aplicação e divulgação dos dados da avaliação.

Dentro deste enfoque, destacam-se os princípios assinalados no projeto de autoavaliação, como da:

- ✓ adesão voluntária: a avaliação institucional somente se efetivará com o envolvimento direto de toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes, pessoal técnico-administrativo e sociedade civil) em seus diferentes momentos;
- ✓ legitimidade: a avaliação institucional, instrumento necessário ao planejamento, utilizará de metodologia adequada à absorção das

informações pela comunidade acadêmica, por isso, prima pela competência técnica, correção ética e fidedigna dos dados e evidências utilizados. Este objetivo será alcançado com transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo à participação voluntária.

7.4. - Formas de utilização dos resultados das avaliações

Os resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações colhidas ao longo do processo de autoavaliação institucional fornecem bases para que a CPA proponha ações voltadas à melhoria das condições institucionais.

Concluída a avaliação, os resultados são discutidos com os segmentos, buscando alternativas e realizando ações para sanear as fragilidades. As informações resultantes destas discussões servem de base para a produção dos relatórios anuais, que são de conhecimentos dos segmentos acadêmicos.

Os resultados da autoavaliação são utilizados pelos cursos na revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs, na organização e revisão dos processos didáticos pedagógicos, na reorganização dos espaços físicos e atualização de equipamentos, no atendimento às novas demandas (laboratórios, biblioteca e outros). Os serviços prestados e o atendimento ao aluno também são revistos e aprimorados, considerando os resultados das avaliações. Eles igualmente sinalizam a necessidade da manutenção e adequação de programas, semana acadêmica dos cursos, dentre outros eventos.

Os resultados são utilizados, também, como subsídio para as Coordenações de Curso no acompanhamento do quadro docente (orientação e capacitação) e ao próprio docente, que os utilizam na revisão de suas práticas pedagógicas.

Como ferramenta de gestão, os resultados possibilitam às áreas administrativas a revisão de políticas e de processos de trabalho (o que e como

fazer), uso do espaço físico (ambiência, adequação dos equipamentos, sistemas/aplicativos etc.), eles também subsidiam o desenvolvimento do quadro de pessoal técnico- administrativo.

Em relação ao projeto de autoavaliação institucional, a utilização dos resultados viabiliza a melhoria do próprio processo, levando à revisão da política de autoavaliação, dos instrumentos e processos já implementados, além de propiciar a melhoria da estrutura e das metodologias utilizadas.

VIII - INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A FGD dispõe de instalações apropriadas para abrigar estabelecimento de ensino superior e funcionam em imóvel próprio, situado a Rua Barão de Mauá, nº 95– Centro - Guarulhos/SP. A FGD buscará promover o seu avanço estratégico, oferecendo condições crescentes de infraestrutura física, tecnológica e operacional que gerem impactos positivos na qualidade dos programas acadêmicos oferecidos em todos os níveis e modalidades;

8.1. - Infraestrutura física

Qtde	Salas	Área por sala(m ²)	Área Total /Sala
2	31,33	45	90
3	16,18,40	50	150
17	4,6,8,9,17,23,24,25,28,30,32,34,39,53,51, 52, 49	60	840
1	47	70	70
1	26	80	80
20	1,5,7,10,11,12,13,14,15,21,22,29,36,37,38,44,45,46,48,50	90	1.980
2	20,54	100	200
1	50	110	110
2	3,27	120	240
		Total	3.760 m ²

Qtde	Laboratórios	Área por sala (m ²)	Área Total/ Sala
1	Patologia	60	60
1	Biologia	120	120
1	Enfermagem	120	120
1	Física e Biofísica	100	100
1	Química	120	120
1	Anatomia	200	200
1	Fisiologia e Zoologia	100	100
1	Histologia	30	30
1	Microscopia	100	100
1	Fisioterapia – 1	100	100
1	Fisioterapia – 2	60	60
1	Línguas	100	100
1	Informática	120	120
1	Cartografia	100	100
1	Prática Ensino Matemática	90	90
1	Prática Ensino Biologia	90	90
1	Prática de Ensino Biologia – Sala Piloto	70	70
1	Tecnologias Educacionais – Pedagogia	110	110
1	Prática de Ensino História	110	110
		Total	1.970m ²

8.2. - Detalhamento – Salas de Aula e Laboratórios

ANDAR	TIPO DE ESPAÇO	QDE.	ESPAÇO FÍSICO
Térreo	Salas de Aula	2	159
	Laboratórios	9	940
	Clínica de Fisioterapia	1	1.200
	Salas de Aula	19	1.780
	Sala dos Professores	1	96
	Administração	3	94.5

1º Andar	Laboratórios	1	60
	Biblioteca	1	990
2º Andar	Salas de Aula	27	2.030
	Lab. Cartografia	1	70
	Lab. Matemática	1	100
	Sala de Áudio	1	60
	Auditório	1	250
3º Andar	Salas de Aula	7	490
	Laboratório de Informática	1	166
	Laboratório de Biologia	1	90
	Laboratório de Fisioterapia	1	60

8.3. - Detalhamento - Administração

PRÉDIO ANEXO	TIPO DE ESPAÇO	QDE.	ESPAÇO FÍSICO
Térreo	Contabilidade	1	30
	Administração	1	498
	Tesouraria	1	438
	Recursos Humanos	1	80
	Marketing	1	14
	Clínica. Enfermagem	1	142
	Secretaria Geral	1	243
1º Andar	Lab. Línguas	1	80
	Coordenação	12	120
Subsolo	Lab. Ensino Matemática	1	90
	Lab. Ensino Biologia	2	160
	Lab. Téc. Pedagogia	1	110
	Lab. Ensino História	1	110
Anexo Clínica	Clínica de Psicologia	1	600m ²

As salas de aula dispõem de carteiras universitárias, sistema de som, tela retrátil para projeção, mesa e cadeira para professor, além de quadro negro. Contam com iluminação natural e artificial, com lâmpadas fluorescentes, e as condições de limpeza satisfatórias aos padrões mínimos de higiene.

As instalações apresentam bom estado de conservação. O espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade. A acústica dos ambientes proporciona boa audição interna. Dispõem de iluminação natural e artificial com lâmpadas fluorescentes.

A ventilação é adequada e para os períodos em que as necessidades climáticas exigem, contam com ventiladores. O mobiliário atende aos padrões e necessidades das atividades.

A limpeza é realizada diariamente, em períodos alternados, de forma a atender satisfatório padrão de higiene.

A sala de professores encontra-se instalada no 1º andar do bloco 1 em área de 96m², com sanitários masculino e feminino, uma sala para recepção de alunos e sala com equipamentos de informática e acesso à internet, além de internet sem fio para uso dos docentes que possuem aparelhos próprios. Dispõe ainda de mesas e cadeiras, escaninhos individuais para pertences dos professores, telefone, espaço para água e café.

A Diretoria Acadêmica, Coordenadorias de Curso de licenciatura, Coordenadoria do Curso de Administração, Coordenadoria de Pós-graduação e Extensão; Ouvidoria, Secretaria da Coordenação, Supervisão de Estágio e CPA, dispõem cada órgão de sala, localizada em prédio anexo ao bloco 1, no 1º andar. Cada sala dispõe de mesa e cadeira, cadeiras para atendimento, armário, equipamentos de informática com acesso à internet, impressora e telefone. O espaço físico dispõe de iluminação natural e artificial, climatização natural com janelas e ventilador. Conta também com sala de reunião com 20,70m².

A FG dispõe de um auditório, instalado em área de 240m², com capacidade para 250 lugares. Dispõe de palco com 4,65m x 2,60m, climatização natural e iluminação especial. Há dois sanitários, cabine com mesa de 8 canais de som, duas caixas amplificadoras e duas mesas de iluminação.

As instalações sanitárias são em quantidade suficiente para atendimento da comunidade acadêmica. Estão distribuídas por sexo e apresentam boas condições de higiene, de ventilação, de iluminação e a parte hidráulica (torneiras e descargas) em bom estado de funcionamento. A FG também conta com banheiros adaptados para pessoa com deficiência.

O acesso das pessoas com deficiência é facilitado com a eliminação das barreiras arquitetônicas para a circulação do alunado, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo como o elevador, rampas e corrimãos, facilitando a circulação de cadeiras de rodas, portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros, além de duas vagas reservadas no estacionamento dos docentes.

A FG dispõe de contrato de prestação de serviços com empresas especializadas para segurança do patrimônio e do alunado na cercania da FG.

A prevenção de acidentes de trabalho é realizada por Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, que mediante programação, realiza cursos e palestras aos funcionários e professores, realizando periodicamente simulação de incêndio. Para prevenção de incêndio dispõe de equipamentos, que estão aprovados por Corpo de Bombeiros de Guarulhos, assim constituídos: avisos técnicos, alarmes, extintores, mangueiras e hidrantes.

8.4. - Inovações Tecnológicas

Há um departamento instalado em duas salas, sendo uma com 3x6m e outra de 6,45x 6m. Existem vários equipamentos, programas e convênios tecnológicos e em constantes aperfeiçoamentos e atualizações. Dentre eles, ressalta-se:

Site no domínio: www.fg.edu.br

Plataforma de hospedagem: Windows

Rede de Internet – Fornecedor: GrupoNet Tecnologia

Serviços Disponíveis: Servidor Web; Servidor de E-mail; Firewall; Políticas de Acesso; Auditorias; (e-mail/navegação); Controle de Spam; Servidor FTP; Servidor Cachê; Webmail; Limite de Banda; Relatórios Gráficos; Gerenciador de Grupos de Usuários; Bloqueio de extensões nos e-mails; 50 licenças de acesso.

Rede: Ethernet 10/100 Mbps;

Usuários: Biblioteca (que também conta com internet sem fio); Administração; Recursos Humanos; Laboratórios de Prática de Ensino; Sala dos Professores (que também conta com internet sem fio); Secretaria; Coordenação; Clínica de Fisioterapia; Sala de Apoio aos laboratórios; Contabilidade; Compras; Almoxarifado; Diretoria Geral; Diretoria Acadêmica; Diretoria Financeira; Marketing; Digitação; Biblioteca Multimídia; Setor de Apoio ao Aluno; Núcleo da Tecnologia da Informação; Financiamento Estudantil.

Sistema Operacional: Windows 2003 Server.

Serviços Disponíveis: Sistema Financeiro; Sistema Acadêmico; 25 licenças de acesso.

Rede: Ethernet 10/100 Mbps;

Usuários: Tesouraria; Secretaria; Secretária da Coordenação; Departamento Diplomas.

8.5. - Biblioteca

A Biblioteca da FG, denominada "Guilherme de Almeida" encontra-se cadastrada no Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região, sob o código 0823. Tem acervo físico e virtual.

A biblioteca encontra-se instalada em área de 942m², em três andares, sendo que no andar térreo estão localizados os materiais (livros, teses, monografias, folhetos, hemeroteca e periódicos) destinados aos cursos de

Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Pedagogia e Ciências Biológicas. Possui 02 sanitários para funcionários.

O atendimento é realizado por 3 funcionários de período integral. O mezanino é dividido em dois setores: de um lado estão localizados os materiais destinados aos cursos de Administração, Geografia, História, Letras e Matemática e do outro, um espaço reservado ao estudo individual e/ou em duplas. Possui também, 04 sanitários (02 para alunos e 02 para funcionários). O atendimento é realizado por duas atendentes de período integral.

No primeiro piso fica o setor administrativo onde é realizado, dentre outras, o processo técnico dos materiais.

Merecem destaques a Sala do Ledor (sala onde são gravados os materiais para os deficientes visuais – DV) e a Sala de estudos do DV (onde o deficiente tem a possibilidade de consultar a Internet (dispõe dos *softwares* Virtual Vision 5 e DOX VOX), escutar as fitas gravadas pelos ledores e assistir aulas de datilografia e computação quando necessário.

O acervo está instalado em local com iluminação adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio, segurança, sinalização bem distribuída e 15 ventiladores.

A Biblioteca possui capacidade para 507 usuários sentados. Há 02 salas de estudo geral, 01 sala para estudo individual, 03 salas de vídeo em grupo, 01 sala do ledor, 01 sala para deficientes visuais. Salas de estudo em grupo, sendo 3 salas com 12m² cada e 2 salas com 8m² cada. Salas de vídeo em grupo, sendo 2 com 6m² cada e 1 com 13m².

O acervo geral bibliográfico atende as diversas áreas do conhecimento dos cursos oferecidos, sendo constituído, no total, de 60.500 itens entre livros, periódicos, fitas de vídeo, DVD, monografias, dissertações, teses e CD-ROMs.

O acervo encontra-se informatizado, utilizando-se do Sistema de Informatização de Biblioteca (INFORMA). Os serviços pertinentes a rotina de atendimento se encontram informatizados, possibilitando consultas

bibliográficas, emissão de levantamentos bibliográficos, empréstimos, consultas, cobranças de atrasos, reservas etc.

Como política de aquisição e expansão, o processo de aquisição de materiais da biblioteca é feito na seguinte ordem: o professor solicita o material preenchendo, na ficha de solicitação, os dados e a quantidade do mesmo; a ficha é assinada pelo coordenador do curso; a solicitação é encaminhada à Diretoria da FG para a devida autorização e compra.

Quanto ao serviço de acesso ao acervo, a biblioteca dispõe dos seguintes serviços:

- ✓ empréstimos domiciliares;
- ✓ empréstimo entre bibliotecas;
- ✓ orientação bibliográfica;
- ✓ processamento técnico de documentos;
- ✓ indexação de artigos de periódicos e jornais;
- ✓ relatórios estatísticos;
- ✓ serviços de Referência;
- ✓ acesso a Internet e a base de dados em CD-ROM;
- ✓ acesso a internet sem fio;
- ✓ comutação bibliográfica.

Pelo serviço de empréstimo e consulta, por meio da consulta à base de dados da biblioteca, o usuário poderá, de acordo com o assunto desejado, localizar a informação de diversas maneiras: autor, título, assunto, editora, de qualquer documento constante do acervo, inclusive artigo de periódicos e recortes de jornais.

O Sistema INFORMA encontra-se disponível nas estações de consulta. O usuário é orientado por funcionário treinado quanto à localização do documento na base e no acervo que está em processo de franquear acesso ao usuário.

O setor de empréstimo domiciliar dispõe de regulamento interno da biblioteca.

IX-ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Uma das prioridades da FG é a inclusão e integração das pessoas com deficiência. Para garantir-lhes cidadania, o acesso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade é facilitado com a eliminação das barreiras arquitetônicas para a circulação do alunado, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; elevador; rampas e corrimãos, possibilitando a circulação de cadeiras de rodas, portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros, além de duas vagas reservadas no estacionamento dos docentes.

A inclusão torna-se viável somente quando, por meio do engajamento contínuo do poder público e das instituições particulares, os excluídos são capazes de recuperar sua dignidade, passando a ter acesso à educação e cultura e, conseqüentemente, ao mercado de trabalho.

A FG, visando não só o acesso, mas fundamentalmente a permanência nos estudos para possibilitar a aquisição de conhecimento às pessoas com deficiência, busca parcerias com profissionais especializados que orientam, junto aos professores, os procedimentos adequados ao atendimento e acompanhamento de suas atividades escolares. Também investe em tecnologia para auxiliá-los pedagogicamente.

A capacitação de docentes e técnico-administrativos para atender casos de pessoas com deficiências visuais e auditivas deve ser estimulada por meio de programas específicos em consonância com as demandas e a legislação vigente.

Enquanto empresa socialmente responsável, a FG tem como política de inclusão o desenvolvimento das seguintes ações: isenção do pagamento da taxa do processo seletivo em todos os seus cursos; monitoria nos ramos de conhecimento em que se destaca, para enriquecimento do seu currículo; contratação para exercício de cargos técnico-administrativos; atendimento

gratuito em suas clínicas de Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem àqueles encaminhados pelos parceiros da rede pública.

X – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Associação Educacional Presidente Kennedy, mantenedora da FG - Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, tem como compromisso estabelecer e viabilizar o planejamento financeiro, para que os recursos aplicados sejam suficientes à sustentabilidade financeira da FG, considerando que os recursos financeiros da FG são originários de mensalidades, anuidades, taxas, contribuições ou emolumentos cobrados, de renda da atividade de prestação de serviços e de renda de bens e da aplicação de valores patrimoniais.

Compete à Mantenedora a gestão orçamentária, patrimonial e financeira da FG, podendo delegar, no todo ou em parte, aos membros da Diretoria, aprovando as decisões dos Órgãos Colegiados ou dos Órgãos Executivos que importem em aumento de despesas ou custos, previstos ou não, no plano orçamentário.

Segue um demonstrativo que aponta para a sustentabilidade financeira da FG no período do presente PDI.

XXXXXXX

PROJETOS INSTITUCIONAIS DAS FSCULDADES INSTEGRADAS DE CIENCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS- FG

Processo n. 202108678

Credenciamento - Renovação

Caducidade: Portaria 430, de 27 de março de 2017.

Instituição E-mec – 3432.

Prazo final: 24 de abril de 2021 com prorrogação legal (23 h 59 min.) horário de Brasília.

APÊNDICE A

DA INCLUSÃO DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

1) NOS TERMOS DO DECRETO 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, A FG:

A Libras é a Língua de Sinais Brasileira, e é considerada a segunda linguado Brasil e, portanto, a primordial dos Surdos (SALLES, 2004). O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, constitui-se no documento mais significativo até o momento, no que se refere às pessoas surdas no Brasil, visto que por meio dele a Língua Brasileira de Sinais, já reconhecida pela Lei nº 10.435/02 foi regulamentada.

No entanto, entre as muitas contribuições do decreto, principalmente em relação à educação de surdos, destaca-se a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores.

No artigo 3º desse decreto está estabelecido para o Ensino Superior, a inserção da disciplina, obrigatoriamente, nos cursos de Pedagogia, Educação Especial, nas diversas licenciaturas e no curso de Fonoaudiologia.

De forma geral, o ensino da Libras busca sanar as necessidades do público surdo em sua interação, trazendo mais acessibilidade, fazendo com que a sociedade se torne bilíngue e a surdez passe a ser vista não como uma deficiência, mas como uma cultura diferente (LUZ, 2013).

Existem fatores que impedem que tais práticas ocorram como a oralização vista pelos surdos (GESSER, 2009) e há fatos também que contribuem para que as

práticas pedagógicas no ensino da Libras aconteça, como a necessidade de comunicação social, independente da linguagem (SALLES, 2004).

2. A História da Língua de Sinais

Na antiguidade, os surdos não eram considerados humanos, visto que Aristóteles afirmou que o ouvido (entende-se a audição) o órgão mais importante para a educação, o que contribuiu para “que o surdo fosse visto como incapacitado para receber qualquer instrução naquela época” (HONORA, 2009).

Entretanto, foi somente no final da Idade Média que houve uma preocupação quanto à educação dos surdos, começam do assim uma integração da criança surda na sociedade, mesmo não sendo uma ação inclusiva. Contudo, o bispo John of Bervely, pelo feito milagroso que consistia na obtenção do resultado satisfatório em ensinar de forma clara um surdo a falar, deu início à figura da igreja no processo de educação dos surdos. A igreja tomou a autoria do feito, perdendo, então, no decorrer do tempo, a técnica implantada por Bervely (SALLES, 2004).

Pedro Ponce de Leon foi considerado um dos primeiros educadores dos surdos. Seu método consistia no ensino da escrita (nome dos objetos) e, posteriormente, a fala, através dos fonemas. Por seu trabalho e resultados satisfatórios, Leon ficou conhecido por toda a Europa (HONORA, 2009).

Como Aristóteles havia falado na antiguidade que o principal órgão da educação era o ouvido e, por esse motivo, os surdos foram desvalorizados em sua concepção humana, a revolução do século XVI no âmbito educacional chegou para tentar quebrar esse paradigma, esclarecendo que o entendimento da ideia ia além das palavras, ou seja, não precisava de sua audição. Diante disso, o alfabeto manual foi desenhado por Bonet, um padre espanhol, soldado e filósofo que criou o primeiro tratado de ensino de surdos-mudos que iniciava com a escrita sistematizada pelo alfabeto, que foi editada na França com o nome de Redação das Letras e Artes de Ensinar os Mudos a Falar (HONORA, 2009).

Além de Bonet, existiram muitos outros estudiosos como o inglês Thomas Braidwood (1715-1806), o francês Charles L'Épée (1712-1789), o alemão Samuel Heinicke (1729-1790), dentre outros, que, no decorrer dos anos,

interessaram-se pela causa dos surdos e que contribuíram significativamente para a sua evolução (SALLES, 2004).

3. A História da Língua de Sinais Brasileira

No Brasil, o interesse de Dom Pedro II por implantar a educação dos surdos era pelo fato de possuir um neto surdo, filho da princesa Isabel, e, por desejar que ele fosse alfabetizado. Por isso, convidou o educador francês Ernest Huet para dar início à Língua Brasileira de Sinais (HONORA, 2009). Ernest era ex-aluno surdo do Instituto de Paris e criador da Língua Francesa de Sinais e do alfabeto manual francês.

Por ser o ensino e a estrutura escolar brasileira precária, Huet em 26 de Setembro de 1857, o Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), (HONORA, 2009).

Entretanto, a partir de 1911, em razão do Congresso Nacional dos Surdos-Mudos de Milão, o ensino passou a adotar o oralismo puro como língua primária e a de sinais como secundária, tendo como pressuposto que “a utilização de sinais levaria a criança surda à acomodação e a desmotivaria para a fala, condenando-a a viver numa subcultura” (SALLES, 2004).

Em 1923, segundo Felipe (2005. apud NOVAES, 2014), foi fundada uma escola particular em São Paulo somente para meninas, chamada de Instituto Santa Terezinha, além da Escola de Surdos de Vitória Espírito Santo, em 1957. Atualmente, há um registro de muitas escolas municipais para surdos, como a Escola Hellen Keller em Caxias do Sul e a Escola Anne Sullivan em São Caetano do Sul. São escolas bilíngües que têm por objetivo a aquisição da Libras e do seu aprendizado, com metodologia adequada que abrange a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais Brasileira (NOVAES, 2014).

Em 24 de abril de 2002, o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a LIBRAS como segunda língua oficial do Brasil, decretada pela Lei 10.436 (BRASIL. Lei 10.436, 2002).

4. Fundamentação teórica

A formação de professores, na perspectiva da inclusão escolar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), não pode mais ignorar as diferentes condições de aprendizagem dos alunos que integram o sistema de ensino, de modo a

proporcionar-lhes uma educação de qualidade. Sabemos que a realidade, em relação à qualidade que tanto se prega, está bem aquém das políticas propostas para a educação de alunos com NEE. Em relação às pessoas surdas, embora a legislação preveja mecanismos de acessibilidade para elas, o que se em alcançado é o mínimo em relação ao necessário.

De acordo com TAVARES & CARVALHO (2010,p.3-4), Percebe-se que em nosso país, entre os documentos que compõe em o conjunto de leis denominado Políticas Públicas e sua implementação, há um grande fosso. Com as políticas públicas educacionais na área de educação de surdos, não é diferente. Há lei para acessibilidade que garante intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa durante as aulas, flexibilidade na correção das provas escritas, materiais de informação aos professores sobre as especificidades do aluno surdo etc. Mas, na prática, o que se percebe, é o aluno surdo mais excluído do que incluído nas salas de aula regulares, enfrentando dificuldades, que, muitas vezes os seus familiares é que tentam minimizar, buscando soluções nem sempre eficientes para ajudá-los. Por outro lado, professores, em sua maioria, sem conhecimento mínimo da Libras e, algumas vezes, subsumido por uma carga horária de trabalho exaustiva, não têm tempo para buscar uma formação continuada na área.

As barreiras comunicativas, bem como o desconhecimento das necessidades educacionais especiais na escola, acabam gerando dificuldades e equívocos relacionados ao atendimento educacional de alunos surdos.

Devido a tradição oralista e ao que se pregou por muito tempo durante esse período, muitos professores, ao receberem um aluno surdo em sala de aula, colocam-no à frente dos demais, na primeira carteira e procuram falar de frente para o aluno supondo que ele fará leitura labial e conseguirá acompanhar as aulas como os demais alunos e que irá se comunicar como os demais (MACHADO, 2008).

Um dos motivos desses comportamentos diante do aluno surdo deve-se à formação do professor, pois como salienta Gesser: A maioria dos cursos universitários que preparam os profissionais para atuar com a surdez têm insistentemente localizado tais indivíduos na narrativa da deficiência, promovendo concepções geralmente simplificadas, construídas a partir de traços negativos como, por exemplo, a falta de língua (gem). (GESSER, 2009, p.292)

Pressupomos que o novo enfoque a ser dado com a introdução da língua de sinais nas licenciaturas

, por meio da determinação do Decreto 5626/05, tende a dissociar, gradativamente, a surdez da perspectiva da deficiência, o que refletirá de modo significativo, no processo de inclusão dos surdos no ensino regular, pois como assinala MACHADO (2008,),

“pouco adianta a presença de surdos se a escola ignora sua construção histórica, cultural e social.” O mais interessante é que os graduandos não conhecerão mais o surdo somente pelo discurso do outro (ouvinte), pois a expectativa é que, cada vez mais, os próprios surdos sejam docentes da disciplina, visto que os mesmos têm prioridade nos cursos de formação para a função, como previsto no capítulo III do Decreto nº 5626/05.

Alguns fatores, todavia, devem ser considerados em relação à disciplina de Libras, como o conteúdo, por exemplo, que, como se pode observar nas diversas ementas

disponíveis na internet, prioriza discussões voltadas para a deficiência auditiva e o detrimento do conhecimento cultural, lingüístico e pedagógico para a atuação com alunos surdos.

É certo que todas as disciplinas passam por processos de atualização e reformulação constantes. O fato de termos a disciplina como obrigatória na formação de professores já pode ser considerado um grande avanço. STROBEL (2008) considera que: São raros os professores habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula. Na maioria dos cursos de Pedagogia nas Universidades não tinha metas especializações para esta área - somente agora salvo pelo decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005 que dão obrigatoriedade das aberturas de cursos de Libras nestes cursos, as coisas podem melhorar.

Entre tantas funções que são atribuídas ao professor, parece-nos injusto que se exija o domínio da Libras para atuar de forma inclusiva, considerando que esta é uma habilidade que nem todos conseguem desenvolverem tempo viável e com certo êxito.

O fato de a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) ser obrigatória nos cursos de formação de professores, pode ter dado a entender que o professor responsável deverá ministrar suas aulas em Libras, o que seria tecnicamente impossível (BOTELHO, 2007). Além do mais apropriar-se efetivamente da

Língua de Sinais, assim como de qualquer outra língua, requer muito mais que um semestre ou mesmo um ano todo decurso

O conhecimento da Libras, no entanto, quanto à sua estrutura lexical, sintática e semântica, seria fundamental ao professor, no sentido de buscar formas de explicar um conteúdo de modo mais claro e sucinto, facilitando o trabalho do tradutor-intérprete, bem como possibilitar uma melhor interação entre professor e aluno. Como assinala REILEY (2008):

[...] mesmo na escola que conta com um intérprete, com uma sala de recursos, com serviço e apoio de professor de educação especial ou professor itinerante, é de fundamental importância que o aluno sinta que seu professor está se esforçando para se aproximar dele, tentando encontrar maneiras de interagir com ele. O professor também pode intermediar a aceitação do aluno pelos outros alunos, para que ele se sinta parte da classe. Na nossa sociedade, a interação se dá media da pela linguagem. Não basta uma aproximação física.

Consideramos que o Decreto 5626/05, antes referido, traz um item, pouco destacado, que traduz o que se espera do professor que irá atuar junto a outros profissionais, com o aluno surdo: “professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos”(CAPÍTULO IV, art. 14º).

Talvez esse item seja o que melhor justifica a disciplina de Libras na formação de professores e que deveria nortear os planejamentos da disciplina, principalmente a seleção de conteúdos que serão ministrados ao longo da disciplina, cuidando desse modo para que a disciplina não se equipare a um curso básico de Libras.

Conhecer a singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos poderia constituir-se como um dos objetivos principais para se inserir Língua de Sinais no currículo das licenciaturas e outros cursos referidos no decreto.

Devemos levar em conta, que os alunos Com surdez precisam de ambientes educacionais estimuladores, que desafiem o pensamento e explorem suas capacidades cognitivas.

Desse modo, consideramos que investir na formação de professores, tanto em formação inicial como formação continuada é a melhor forma de contribuir com o processo educacional inclusivo, visto que quase todos os fatores que interferem

para que essa inclusão seja efetiva estão relacionados às atitudes e práticas cotidianas em sala de aula, se refere à didática do professor ou à relação social do professor com o aluno ou à que ele pode mediar entre os mesmos.

Algumas questões precisam ser levantadas e discutidas para que o processo de implementação da Libras nas licenciaturas tenha maior êxito, entre as quais podem ser elencadas a receptividade dessa disciplina pelos graduandos, o modo como se tem dado o ensino da disciplina, quais conteúdos são abrangidos, qual o perfil do profissional que ministra a disciplina de Libras, entre outras.

Há também que se considerar uma análise do processo a partir dos envolvidos neste, objetivando a busca de pistas sobre seus efeitos junto aos graduandos do curso de pedagogia, bem como o que não tem funcionado muito bem e o que deve ser mantido ou não em relação aos conteúdos, estratégias ou metodologias de ensino.

5. Legislação pertinente ao ensino de Libras nas escolas

Diante da histórica da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e demais deficiências, o acesso de pessoas com deficiência no Ensino Regular é amparado por lei, tanto pela Constituição de 1988 quanto pela LDB de 1996, não podendo excluir qualquer pessoa por ser diferente. A legislação postula a oferta de suporte adequado e atendimento especializado às pessoas com deficiência.

No Art. 22, do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, as instituições federais de ensino, que são responsáveis pela Educação Básica, devem assegurar a inclusão dos surdos e/ou deficientes auditivos, de forma coordenada:

I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérprete de Libras-Língua Portuguesa.

É evidente, no corpo jurídico a importância da inclusão da LIBRAS na rederegular de ensino, para que o aluno surdo ou deficiente auditivo possa se desenvolver de forma satisfatória e integral.

6. Reflexões sobre o uso de LIBRAS no contexto atual

A Comunidade Surda enfrenta muitos entraves desde a antiguidade, período em que foram reprimidos, tirando-lhes os direitos. Embora haja indícios históricos de tentativas com feitos satisfatórios em ensinar os surdos a se comunicarem, o que também acarretou para a criação da Língua Brasileira de Sinais, na Era Imperial do Brasil, a inclusão dos surdos na sociedade ainda não era pensada, mesmo que a criação de uma linguagem para os surdos tenha facilitado a sua interação.

Mesmo que a intenção de Dom Pedro II fosse de certo modo pessoal, a criação da LIBRAS trouxe para os surdos brasileiros uma visão mais ampla do que vem sendo a integração na sociedade e de ter um voz que, independente da linguagem, é capaz de manifestar seus pensamentos. LUZ (2013) afirma que a constituição do sujeito, ou seja, a aparição da subjetividade depende da possibilidade de cada um sentir-se verdadeiro e real na frágil condição humana.

Embora a legislação vigente tenha por objetivo garantir os direitos dos surdos como cidadãos, assegurando-lhes o acesso à educação, é visível na atualidade os vestígios históricos de preconceito na sociedade no processo de ensino e aprendizagem dos surdos. Percebe-se que os surdos são avaliados pelos ouvintes como deficientes, que necessitam de tratamento clínico para pertencer à sociedade ou ao parâmetro da normalidade (NOVAES, 2014).

Constata-se também, que as propostas de ensino voltadas à inclusão dos surdos não têm atendido suas necessidades de forma plena, deixando lacunas, principalmente no quesito interação, evidenciando uma falha na comunicação social, sabendo que esta acontece por meio da linguagem.

As propostas de ensino e a legislação defendem uma educação bilíngue, sendo a LIBRAS a primeira língua dos surdos e a Língua Portuguesa como secundária.

Vale ressaltar que, como a comunicação gestual é a linguagem primária dos surdos, é fato considerar ser ela a principal para os mesmos e não o oralismo.

puro, pois segundo SALLES(2004), os indivíduos surdos submetidos à oralização não desenvolvem bem a fala, nem interação verbalmente de forma eficiente.

A Legislação Brasileira, além de garantir um ensino regular, dá suporte e atendimento aos surdos na escola. Embora ainda não seja obrigatoriedade do ensino da LIBRAS nas instituições de ensino que ofertem cursos na modalidade bacharelado, há algumas escolas bilíngues para surdos, como a Escola Municipal Hellen Keller, em Caxias do Sul e a Escola Municipal Ann Sullivan, em São Caetano do Sul. Elas trabalham tanto a comunicação de sinais(Libras)quanto a oralização (Língua Portuguesa).

Posto isso, vale ressaltar que, embora a Constituição afirme ser fundamental a presença de tradutores e intérpretes de LIBRAS nas instituições de ensino, o ensino de Libras não é componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação.

Nesse contexto, convém sustentar, mais uma vez, que a surdez não é um obstáculo para a interação entre surdos e ouvintes. A falta de ensino e de aprendizagem da LIBRAS nas escolas, em geral, é que se torna uma barreira na comunicação entre ambos. A aquisição da língua de sinais é imprescindível, portanto, não somente aos surdos, mas também aos ouvintes.

Diante disso, nota-se que, para transformar a sociedade em um corpo social bilíngue, ideia que vem sendo pensada desde o séc.XX, é primordial que, em conjunto ao ensino da Libras, valorize-se a Cultura Surda no mesmo nível em que é valorizada a Cultura Ouvinte, sem engrandecer uma em detrimento da outra.

8) Da Estratégia

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, em acordo com o disposto na Portaria MEC/CES Nº 4059 de 10 de Dezembro de 2004, estão autorizadas a oferecer disciplinas integrantes do currículo dos Cursos de Graduação na Modalidade Educação à Distância. Este Programa faz parte do Projeto Pedagógico do Curso e será aplicado em algumas disciplinas no total da carga horária das mesmas, não ultrapassando 20% do total da Carga Horária do Curso e paralelamente oferece o seu

programa de nivelamento para os seus alunos com acesso ilimitado e disponível 7 dias por semana sem a descontinuidade do acesso (www.fg.edu.br/ava).

Suporte Técnico

A tecnologia da informação (**TI**), conta com dois funcionários, que oferecem Suporte Técnico aos alunos que cursam disciplinas na modalidade EAD. As informações do Centro de Tecnologia são ainda armazenadas em **Host**. O Programa de EAD, conta ainda com laboratório de informática e *Wi-fi* e um técnico responsável pela orientação dos alunos.

Referencial Teórico-Metodológico

O processo de Ensino-Aprendizagem implica conteúdos e suas combinações isto é, o conhecimento, suas interações e relação com o meio. Assim, as disciplinas na modalidade EAD ensejam a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais. Estes procedimentos de Metodologia de Ensino possibilitam criar condições para a formação de sujeitos com uma visão mais ampla do conhecimento, da cidadania e da realidade social em LIBRAS.

Competências e habilidades

-Utilização da língua brasileira de sinais (LIBRAS) na sua manifestação oral e de inserção social e profissional.

-Domínio da linguagem LIBRAS que permitam a transposição dos saberes a diferentes níveis da vida cotidiana.

Disciplina optativa

Para os cursos de Bacharelados

Disciplina obrigatória

Para os cursos de formação de professores.

Metodologia

Procedimentos Metodológicos utilizados:

Mediação pelos meios:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem;

- Postagem de Conteúdos Instrucionais para a autoaprendizagem;
- Vídeos referentes a cada módulo;
- Atividades referentes a cada módulo;
- Laboratório presencial de Aprendizagem.

Mediação Pedagógica

Tutoria e Laboratório presencial Especializada.

9. Considerações Finais

A partir das contribuições teóricas aqui abordadas, apontam-se os impedimentos pelas práticas de Educação Inclusiva no Ensino de Libras em todos os níveis da Educação. Evidencia-se que, apesar dos avanços e a legislação assegurando o direito dos surdos à educação, o êxito depende dos indivíduos que estão envolvidos e fazem parte deste processo.

São vários os fatores que impedem a inclusão dos surdos. O principal fator, entretanto, parece ser a falta de implementação da legislação e a carência de propostas de ensino com tal finalidade. Em decorrência, têm-se falhas na adequação e adaptação do currículo, na capacitação e preparação pedagógica apropriada, falta de conhecimento e informações sobre a Língua e Cultura Surda por parte dos envolvidos.

Entre as principais dificuldades encontradas no decorrer da aprendizagem em Libras, destacam-se as habilidades específicas para a prática da língua de sinais, a carga horária da disciplina e a falta de um intérprete como apoio.

Neste contexto, as Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos aponta que determinadas ações devem ser adotadas e que provocarão mudanças na relação ensino/surdez. Salientamos a necessidade de capacitação dos professores e a inclusão da LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação da Instituição, visando a comunicação entre surdos e ouvintes, tornando bilíngue a sociedade brasileira.

APENDICE B

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, nos termos e assegurado no seu **PDI (2018-2022)** e que adotamos para apresenta o seu compromisso com o perfil do egresso e apresenta o seu projeto de **acessibilidade de pedagógica**, para:

Nos termos da Lei Federal 10.861 de 2004, Decreto 5.262 de 2005 e do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017,

Perfil do egresso:

Os objetivos elencados para a formação do graduado expressam o perfil profissional esperado do egresso de cada curso de graduação oferecido pela FG. O Projeto Pedagógico, considerando o estabelecido pelas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, bem como a missão e os valores institucionais, define o perfil do egresso.

Assim, a concepção é de que o egresso do curso da FG seja dotado de conhecimentos técnico, científico, humano inerente a cada área de atuação, habilitando-o ao eficiente exercício profissional, seja no setor público ou privado. Por essas razões é que a FG busca desenvolver as seguintes competências gerais:

- ✓ capacidade de raciocínio lógico e de desenvolvimento de análise e juízo crítico;
- ✓ consciência da importância da educação continuada para o exercício da profissão;
- ✓ capacidade de iniciativa empreendedora e de interação com a comunidade;
- ✓ visão holística, sistêmica e gerencial;
- ✓ postura ética, geral e profissional, com responsabilidade social;
- ✓ flexibilidade para lidar com as inovações tecnológicas;
- ✓ visão global do cenário econômico e financeiro nacional e internacional,

em que se insere a profissão;

- ✓ capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.

O perfil do egresso pretendido está sintonizado com o projeto de futuro com que o egresso irá atuar profissionalmente, considerando as seguintes características:

- ✓ sólida formação teórica, técnica e científica;
- ✓ investigador, cuja aproximação com seu objeto de estudo se dá pela pesquisa, articulando teoria e prática, e capaz de pesquisar, elaborar e reelaborar o conhecimento, aplicando-o em situações concretas;
- ✓ comprometido com seu contínuo aperfeiçoamento teórico-prático, com a busca de especialização em seus campos de atuação, considerando as perspectivas e as exigências do mundo do trabalho e o processo de transformação;
- ✓ compromissado de forma fraterna, ética e politicamente com o conjunto da população brasileira.

É feito através de formulários enviados, através de correspondência para todos os egressos, com o objetivo de coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteados mudanças curriculares, além de apontar para as necessidades de implantação de cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação lato sensu, e stricto sensu, que serão criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

A FG também colocará à disposição dos seus ex-alunos a Biblioteca e cursos de extensão, visando oferecer-lhes a possibilidade de se engajarem num programa de educação continuada e de Responsabilidade Social.

A FG a partir da compreensão do contexto socioeconômico a que está inserida como instituição de ensino superior, investigamos as demandas, procedimentos e metodologias de intervenção para fundamentar a construção do seu processo de conhecimento de forma a promover a reflexão da comunidade acadêmica à promoção de uma formação dos profissionais a que a FG se compromete a formar com princípios éticos, políticos, estéticos e técnicos, capaz dar respostas às necessidades da sociedade e do perfil profissional esperado.

A FG com os seus dez cursos de graduação nas áreas de saúde, educação e administração autorizada e reconhecida nos seus cinquenta anos visa coadunar com a missão de formar profissionais competentes, a saber:

“formar profissionais, a partir da universalidade dos conhecimentos, que possam desenvolver um planejamento humano e integral, tenham um agir justo como cidadãos conscientes que socializem e apliquem os conhecimentos adquiridos, despertando-lhes o senso crítico, o critério ético, a capacidade de julgar e sejam bons para atuar na construção da justiça social e da democracia” (PDI, FG, 2018-2022).

A missão destaca o compromisso da formação de profissionais que possam desenvolver científica e tecnicamente o papel da disseminação da cultura, com competência teórica e técnica e acima de tudo sensíveis com adversidade dos modos de convivência da sociedade contemporânea e desta feita faz eco com os pilares da educação para o século XXI.

Sempre oferecendo respostas às demandas imediatas do tempo presente e desta buscando antecipar o futuro e com gesto de sempre fazer o acompanhamento dos seus formandos e fazendo a divulgação no seu Portal (www.fg.edu.br) e fazendo a divulgação do sucesso profissional por eles conquistados. Por meio de uma interdisciplinaridade de movimentos e de uma atenção dada ao caráter globalizado do ensino universitário e à diversidade caracterizada no município onde se encontra sediada.

Acompanhamento ao Egresso é realizado através de formulários enviados, eletrônicos (Google forms) para todos os egressos, com o objetivo de coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteados mudanças curriculares, além de apontar

para as necessidades de implantação de cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação lato sensu, e stricto sensu, que serão criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

APENDICE C

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, nos termos e assegurado no seu **PDI (2018-2022)** e que adotamos para apresenta o seu compromisso com o perfil do egresso e apresenta o seu projeto de nivelamento de **acessibilidade pedagógica**.

Nos termos da Lei Federal 10.861 de 2004, Decreto 5.262 de 2005 e do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017,

Nivelamento

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, em acordo com o disposto na Portaria MEC/CES Nº 4059 de 10 de Dezembro de 2004, estão autorizadas a oferecer disciplinas integrantes do currículo dos Cursos de Graduação na Modalidade Educação à Distância. Este Programa faz parte do Projeto Pedagógico do Curso e será aplicado em algumas disciplinas no total da carga horária das mesmas, não ultrapassando 20% do total da Carga Horária do Curso e paralelamente oferece o seu programa de nivelamento para os seus alunos com acesso ilimitado e disponível 7 dias por semana sem a descontinuidade do acesso (www.fg.edu.br/ava).

Suporte Técnico

A tecnologia da informação (**TI**), conta com dois funcionários, que oferecem Suporte Técnico aos alunos que cursam disciplinas na modalidade EAD. As informações do Centro de Tecnologia são ainda armazenadas em **Host**. O Programa de EAD, conta ainda com laboratório de informática e *Wi-fi* e um técnico responsável pela orientação dos alunos.

Referencial Teórico-Metodológico

O processo de Ensino-Aprendizagem implica conteúdos e suas combinações isto é, o conhecimento, suas interações e relação com o meio. Assim, as disciplinas na modalidade EAD ensejam a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais. Estes procedimentos de Metodologia de Ensino possibilitam criar condições para a formação de sujeitos com uma visão mais ampla do conhecimento, da cidadania e da realidade social.

Metodologia

Procedimentos Metodológicos utilizados:

- **Mediação pelos meios:**
- Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Postagem de Conteúdos Instrucionais para a autoaprendizagem;
- Mapa Conceitual;
- Vídeos referentes a cada módulo;
- Atividades referentes a cada módulo;
- Laboratório presencial de Aprendizagem.

Mediação Pedagógica: Tutoria

A mediação pedagógica por meio de tutoria da disciplina (NIVELAMENTO) *on-line* estrutura-se de modo a assegurar as aprendizagens necessárias de cada disciplina. Nesse sentido cabe ao tutor despertar o interesse pela aquisição e busca de conhecimentos; sanar dificuldades em relação ao conteúdo e ao suporte técnico; incluir atualizações tanto de conteúdos como bibliográficas.

Professor Autor e Professor Tutor

Cabe ao professor:

- Preparar o conteúdo da disciplina, para transmissão didática à distância bem como, os procedimentos e atividades pedagógicas;
- Identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- Realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem por meio de: motivação, orientação, acompanhamento e avaliação dos alunos;
- Avaliar e reavaliar a condução do processo pedagógico das disciplinas.
- Melhorar a forma de comunicação escrita e oral do egresso.

Objetivo Geral

Desenvolver autonomia intelectual do aluno, em relação à busca de conhecimentos e a incorporação das Tecnologias de Informação e

Comunicação, como ferramentas necessárias para a melhoria da qualidade do trabalho em sala de aula.

Objetivos Específicos

Familiarizar o aluno com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

Estimular a Independência do aluno em relação à busca do conhecimento e a descoberta de seus próprios recursos mentais.

Capacitar o aluno para a seleção crítica de conteúdos (melhoria na sua escrita, interpretação e comunicação oral).

Incentivar a construção do próprio conhecimento;

Reconhecer as novas Tecnologias como ferramentas para a melhoria do seu aporte intelectual.

Considerações finais

Este Projeto oferece a comunidade acadêmica, conteúdos de Ensino Fundamental e Médio, necessários à compreensão de disciplinas que requerem estes conhecimentos.

A FG oferecerá cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso, e aprimoramento dos programas de monitoria e de iniciação científica. O diagnóstico será realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos.

APÊNDICE D

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, nos termos e assegurado no seu **PDI (2018-2022)** e que adotamos para apresenta o seu compromisso com o perfil do egresso e apresenta o seu projeto de **tecnologia da acessibilidade**.

Nos termos da Lei Federal 10.861 de 2004, Decreto 5.262, de 2005 e do Decreto 9.35, de 15 de dezembro de 2017,

Tecnologia da acessibilidade

O Portal (WWW.fg.edu.br) o aluno extraclasse é realizada por todos os setores da FG (Secretaria geral, Coordenadorias dos Cursos, Professores, Apoio tecnológico, etc.), a fim de proporcionar aos discentes ambientes virtuais de acesso a pedidos documentos via a rede mundial de computadores (declarações, boletos para pagamentos de mensalidades, acesso aos professores para dúvidas e dentro da disponibilidade docente, etc.).

Serviços oferecidos através do Portal www.fg.edu.br.

O acesso de forma a articular e integrar as ações acadêmicas, oportunizando aos alunos, a comunidade acadêmica em geral a participação efetiva no processo educacional e sendo o ambiente digital de divulgação dos projetos, aulas magnas, lives, podcasts, produções docentes e discentes e com isso possibilitando à transparência do acesso as informações do projeto institucional, a saber:

- acesso documentos institucionais.
- acesso ao e-mail do docente em caso de necessidade.
- acesso a trajetória formativa do corpo docente e da sua qualificação.
- acesso as informações as clinicas escolas.
- acesso as informações dos laboratórios e infraestrutura da IES.
- acesso a plataforma de ambiente virtual de aprendizagem.
- acesso ao seu boletim de notas.
- acesso ao PDI Institucional,

- acesso ao PPC do Curso e as respectivas ementas.
- acesso a avaliação institucional.
- acesso aos membros dos colegiados institucionais.
- acesso a informação sobre a Direção Geral da IES.
- acesso a informação a Procuradoria Institucional, seu papel e fundamentação legal.
- acesso às publicações legais e dos pareceres da Procuradoria Institucional.
- respeito à privacidade e preservação das informações na conformidade com a LGPD e legislações complementares.
- Comprometemo-nos a processar os dados pessoais em conformidade com os regulamentos de proteção de dados, sob as penalidades da lei, sendo elas, entre outros:
 - I. os fundamentos da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que dispõe sobre a proteção de dados pessoais:
 - II. o inteiro teor da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, denominada Lei de Acesso à Informação (LAI); e
 - III. o inteiro teor da Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, denominada Marco Civil da Internet.

Considerações finais:

Os alunos, os professores e toda comunidade tem acesso ilimitado e disponível 7 dias por semana, 30 dias por mês e 365 dias por anos e sem a descontinuidade dos serviços no www.fg.edu.br/abainstitucional - www.fg.edu.br/clinicas-escola - www.fg.edu.br/cursos - www.fg.edu.br/arearestrita - www.fg.edu.br/whatsapp - www.fg.edu.br/contato - www.fg.edu.br/acompnhamentoegresso - www.fg.edu.br/emprego -

APENDEICE E

Nos termos do Decreto 9.235 de 2017,

Nos termos da Portaria 544, de 2020,

Considerando o Decreto Legislativo n.06 de 2020.

Considerando a Lei Federal 14.040 de 2020.

Aulas remotas emergenciais,

Considerando a situação de pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS CoV-2, foi editada a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional.

Considerando Portaria INEP 635, de 17 de dezembro de 2020 (Censo do Ensino Superior 2020) e combinado com o Boletim (INEP) nº18, de 18 de dezembro de 2020.

A prestação de contas documental será apensada no respectivo processo de (re)credenciamento institucional, nos termos da Portaria 544, de 16 de junho de 2020 e diligência complementar ao processo de credenciamento.

Atenciosamente,

Pedro Braga Gomes,

Procurador Institucional, FG

